ANNO XXXIII N. 20.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 26 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCA'O NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
3 Quarto crescente as 9 horas e 54 minutos da manhã.
10 Lua cheia as 6 horas e 48 minutos da manhã.
18 Quarto minguante as 2 horas e 30 minutos da manhã.
25 Lua nova as 9 horas e 6 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Segunda as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Primeira as 4 horas e 54 minutos da manhã.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. S. Policarpo; S. Theogines m.; S. Mathildes rainha.
27 Terça. S. João Chrisostomo b. d. da igr.; s. Vitaliano.
28 Quarta. S. Cyrillo b.; Ss. Leonidas, Flaviano.
29 Quinta S. Francisco de Salles b.; s. Papias sold.
30 Sexta. Dedicação da Basilica de S. Pedro dos clerigos.
31 Sab. Jej. S. Pedro Nolasco; Ss. Tacio m.; s. Geminiano b.
1 Domingo. 4.º e ultimo depois de Reis. S. Ignacio b. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de janeiro.

Officio—Ao Exm. presidente das Alagoas, accusando a recepção do officio, com que aquella presidencia enviou o mappa da força do 8.º batalhão de infantaria, que fez embarcar no vapor «Paraná», com destino a esta provincia, e declarando-lhe em resposta, que ficam dadas as precisas ordens, para que o brigue de guerra «Capibaribe», siga para aquella capital, conduzindo 100 praças do 2.º batalhão da mesma arma, que vão ser empregadas na guarnição daquella provincia.

Dito—Ao Exm. general commandante das armas, recommendando-lhe a expedição de suas ordens, para que embarquem amanhã no brigue de guerra «Capibaribe», com destino á provincia das Alagoas, 100 praças do 2.º batalhão de infantaria.—Officiou-se neste sentido ao commandante da estação naval.

Dito—Ao mesmo, apresentando para recrutas do exercito os cinco paisanos constantes da relação junta, e bem assim José Joaquim da Silva, que foi preso em Papacaça por suspeito de ser desertor.

Dito — Ao mesmo, para que se sirva de remetter até o dia 15 de fevereiro vindouro, um mappa da força do exercito existente nesta provincia, com designação, não só do total das praças de cada corpo, mas tambem do numero das que se acham ao serviço da guarnição da capital, e destacadas em diversos pontos da provincia.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, communicando-lhe que segundo constou de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça, fôra por decreto de 2 do corrente, concedida, a demissão que pedio Antonio José de Oliveira Fragata, do lugar de major do 3.º batalhão da guarda nacional deste municipio.—Iguaes communicações foram feitas ao Exm. general commandante das armas e á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que se recolha ao 2.º batalhão de infantaria, a que pertence, o corneta José Francisco Antonio Pereira, que se acha servindo no 5.º da mesma arma da guarda nacional, sob seu commando superio.

Dito—Ao commandante da estação naval, dizendo que sendo mais conveniente, segundo S. S. informou, empregar em lugar de navio de vela, o vapor de guerra «Beberibe», no balisamento dos portos de escala, que tem de percorrer os vapores da companhia — Pernambucana —, cumpre que S. S. neste sentido dê suas ordens ao respectivo commandante, logo que elle regresse de Fernando, recommendando-lhe ao mesmo tempo que se entenda a respeito, com o inspector do arsenal de marinha.—Communicou-se a este.

Dito—Ao mesmo, para informar com urgencia, se o brigue de guerra «Capibaribe», póde levar para a capital das Alagoas parte do 2.º batalhão de infantaria, que tem de ir servir naquella provincia.

Dito—Ao mesmo, para que remetta a este governo, até o dia 15 de fevereiro vindouro uma informação acerca da força sob seu commando, com a designação dos respectivos navios, do serviço, que actualmente fazem, e do numero das praças, que os guarnecem.

Dito — Ao mesmo, dizendo que apenas estejam a bordo do vapor de guerra «Beberibe», o Exm. general commandante das armas e os officiaes, que o acompanham, bem como as praças e sentenciados militares, que vão para o presidio de Fernando, póde S. S. fazer seguir o mencionado vapor para o seu destino.

Dito—A' thesouraria de fazenda, para mandar pagar as importancias constantes das relações juntas das diarias abonadas a seis recrutas vindos de Garanhuns, e dos vencimentos das praças, que escoltaram os ditos recrutas, devendo a importancia daquellas ser entregue a Manoel Firmino Ferreira, e a destes ao cabo de esquadra commandante da escolta Francisco Baptista da Silva, conforme requisitou o juiz de direito daquella comarca.—Deu-se sciencia ao referido juiz de direito.

Dito— Ao mesmo, declarando em resposta ao seu officio de 19 do corrente, que não se deve adiantar aos officiaes do 2.º batalhão, que vão servir nas Alagoas, os vencimentos correspondentes ao corrente mez, visto que o aviso n. 289 do 1.º de outubro de 1855 mandou cessar nos casos de marcha e embarque o adiantamento de soldos autorisado pelo aviso n. 93 de 11 de agosto de 1848, com referencia ao art. 14 das instrucções de 10 de janeiro de 1843.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para que envie a presidencia até o dia 15 de fevereiro vindouro, o relatorio do estado do corpo sob seu commando, quanto á sua disciplina, economia, escripturação e conducta dos respectivos officiaes, comprindo que esse relatorio venha acompanhado, não só dos balanços da receita e despeza do corpo, mas tambem dos mappas necessarios, comprehendendo a força total existente e a que falta, para o estado completo do mesmo corpo, com designação das praças aquarteladas nesta capital, e das que se acham distribuidas em destacamentos nos diversos pontos da provincia.

Dito—A' irmandade do Santissimo Sacramento de Pajeú de Flores, para que envie á secretaria do governo, com a maior brevidade, uma copia do seu compromisso approvado pela lei provincial n. 360 de 3 de maio de 1855.—Iguaes as irmandades do Divino Espirito Santo de S. Francisco desta cidade, e de N. S. do Desterro de Pao d'Alho, exigindo copias dos seus compromissos.

Dito—Ao Dr. chefe de policia, remettendo-lhe, para que tome na consideração que merecer, copia do trecho do officio, que em data de 6 do corrente dirigio o tenente Vicente de Paula Rios de Oliveira, commandante do destacamento de Flores.

Dito—Ao mesmo, para que transmitta com a maior brevidade possivel todos os mappas e esclarecimentos, que disserem respeito á estatistica criminal relativa ao corrente anno, e poderem ser fornecidos por essa repartição.

Circular—A todos os juizes de direito, enviando copia da portaria de 8 do corrente, pela qual se designou a ordem por que deverão os juizes municipaes substituir no corrente anno os de direito das diversas comarcas desta provincia.

Dita—Ao juiz de paz presidente da junta de qualificação de Afogados.—Tenho presente o officio de 19 do corrente, em que Vmc. pede seja designado novo dia para a installação da junta de qualificação dessa freguezia, visto que ella não póde effectuar-se no dia 18 pelo motivo, que Vmc. allega.

Em resposta tenho á declarar-lhe que designo o dia 1.º de fevereiro para a installação da mesma junta. —Communicou-se a' camara municipal do Recife.

Portaria—Concedendo dous mezes de licença com ordenado, para tratar de sua saude, ao professor publico da freguezia do Pilar em Itamaracá', Possidonio da Rocha Pereira.— Fizeram-se as necessarias communicações.

— 22 —

Officio—Ao commandante da estação naval, communicando-lhe haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar ao pilôto da armada José Guilherme dos Reis, a gratificação mensal de 8$000 rs. que elle venceu durante o tempo que servio de escrivão no patacho « Legalidade.»—Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito—Ao mesmo, declarando em additamento ao officio de hontem, e para a expedição das convenientes ordens, que a sahida do brigue de guerra «Capibaribe,» para as Alagoas, deverá ter lugar depois que os officiaes destinados para seguirem no mesmo brigue, houverem recebido da thesouraria de fazenda as suas guias e comedorias de embarque que lhes competirem, convindo que S. S.ª recommende ao commandante daquelle brigue, que proporcione ás familias dos mesmos officiaes os commodos que forem possiveis.—Officiou-se neste sentido á thesouraria de fazenda, e communicou-se ao commandante das armas.

Dito— Ao inspector da thesouraria de fazenda, para entregar ao commandante do vapor de guerra « Beberibe» os doze contos de réis, que, segundo o officio de S. S.ª de hontem, tem de ser remettido ao commandante do presidio de Fernando para occorrer ao pagamento das despezas do mesmo presidio.—Communicou-se ao commandante do referido brigue.

Dito—Ao mesmo.—Não obstante o que S. S.ª pondera em sua informação de 13 do corrente sob n. 30, com a qual concorda o procurador fiscal dessa thesouraria em seu parecer exarado á margem do requerimento em que o bacharel Joaquim Gonçalves Lima pede que se lhe mande abonar a ajuda de custo que lhe competir, por ter sido removido da comarca de Flores para a do Bonito; tenho a declarar-lhe que deve mandar effectuar, sob minha responsabilidade, o pagamento pedido.

O aviso circular do ministerio da justiça de 23 de outubro do anno passado, em que V. S.ª se funda, não póde referir-se a remoções anteriores a elle, e neste caso o pagamento da ajuda de custo deve ser regulado pelas disposições legaes que vigoravam anteriormente ao citado aviso.

O juiz de direito Ignacio José de Mendonça Uchoa que fez como supplente a troca dos respectivos lugares recebeu a ajuda de custo antes da publicação e execução do aviso de 23 de outubro; e se o supplicante se tivesse adiantado como o outro, em pedir a ajuda de custo, a teria recebido. Dada pois a mesma razão de igualdade, he de justiça que se realise o pagamento em questão.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar receber do agente da companhia dos paquetes a vapor, para o que se expede a conveniente ordem, um caixão pequeno contendo tres mochilas com as competentes correas, prisões de sola e laminas, as quaes vieram do arsenal de guerra da côrte para servirem de modelo.—Officiou-se a respeito ao referido agente.

Dito—A commissão de hygiene publica, communicando-lhe que attendendo ao que representou o capellão do hospital do Pina, Frei David da Natividade de Nossa Senhora, resolvera que se não exija do mesmo capellão a importancia da despeza que se fizer com o seu sustento em quanto estiver alli empregado.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao secretario do collegio eleitoral do Recife, accusando recebida a copia authentica da acta da eleição a que se procedeu nesse collegio para um deputado a assembléa geral pelo primeiro districto eleitoral desta provincia.

Dito—Ao provedor da saude, enviando um exemplar impresso do regulamento de 11 de dezembro de 1855, mandado observar nos estabelecimentos quarentenarios e recommendando que proponha as reducções no pessoal e despezas, bem como quaesquer outras alterações ou accrescimos que forem precisos afim de que o mesmo regulamento possa ser convenientemente executado no hospital do Pina, de accordo com as disposições contidas no projecto junto.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Olinda, recommendando a expedição de suas ordens para que sejam dispensados do serviço da guarda nacional em quanto estiverem empregados na conservação da estrada do norte, os guardas Apolinario Romualdo de Pinho Borges, Manoel Gomes Pinto, Francisco de Paula Gomes de Macedo e José Martins da Annunciação, todos pertencentes ao nono batalhão.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao director das obras publicas.—Communico a Vmc. para seu conhecimento e direcção, que em vista de sua informação de 21 do corrente, sob n. 15, dada acerca do requerimento em que João Hypolito de Meira Lima se offerece para conservar e rectificar a estrada da Victoria, resolvi autorisar o inspector da thesouraria provincial a contratar com o supplicante esse trabalho, mediante as condições que por cópia acompanharam a citada informação. Convém porém observar que a decima das mencionadas condições foi por mim alterada, ficando concebida nos seguintes termos:

10.ª Toda a vez que o arrematante deixar de satisfazer a qualquer das condições acima, será' multado pelo director geral das obras publicas, sob informação do engenheiro, na quantia de 5$000 a 50$000 rs., segundo os dias que tiver durado o desleixo, e se não reparar immediatamente a obra arruinada, sera' feita por administração a obra que fôr necessaria, descontando-se o seu custo da prestação ou prestações mensaes, e do deposito do art. 7.º—Communicou-se a' thesouraria provincial.

Dito — Ao juiz municipal e de orphãos de Caruarú, approvando a nomeação que Vmc. fizera de Antonio José Nunes do Valle, para exercer provisoriamente o officio de escrivão do crime e civel daquelle termo, que se achava vago pelo fallecimento de Manoel Francisco da Cruz Couto, que o exercia interinamente.

Dito—A' thesouraria provincial.—Reenvio a Vmc. os papeis que me remetteu com o seu officio de 24 de dezembro ultimo, relativos ao embarque de 350 saccos de assucar com despacho falsificado ao consulado provincial, sendo donos do assucar Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, e recahindo a suspeita da falsificação em um seu caixeiro, que logo se evadio.

Os dous pareceres que junto tambem remetto por copia a Vmc. lançados pelo procurador fiscal, servirão para esclarecer a questão de direito e de equidade que suscita este negocio.

Cumpre que Vmc. faça nelle proceder em conformidade com as disposições do capitulo 4 do regulamento do consulado de 23 de dezembro de 1853.

Vmc. sabe da providencia que foi solicitada, e por mim dada para evitar prejuizos, estragos de mercadorias, demoras e soffrimento de terceiras pessoas, de deixar partir o assucar prestando a casa de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho fiança para entregar o seu valor, se fosse completamente decidida a apprehensão do mesmo assucar. Esta providencia não se acha na lettra do regulamento, mas he inteiramente conforme com a do artigo 50 delle, e portanto em nada embaraça a marcha do processo administrativo.

Este negocio deve ser tratado com todo o cuidado, porque nelle he preciso combinar a equidade e justiça com o interesse futuro da fazenda, e não preterir ao mesmo tempo direitos adquiridos em virtude do artigo 49 do regulamento.

Dito —Do secretario da provincia ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo duas ordens, sendo uma do thesouro nacional sób n. 5, e outra do ministerio da guerra de 7 do corrente mez.

Portaria — Nomeando ao tenente reformado de primeira linha, Joaquim José dos Santos Araujo, para exercer interinamente o emprego de ajudante da directoria da colonia militar de Pimenteiras, em lugar do tenente João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, que se acha fóra de semelhante exercicio.—Fizeram-se as communicações do estylo.

Consulado dos Estados-Unidos em Pernambuco, 23 de janeiro de 1857.

A' sua excellencia o Sr. presidente da provincia.

O abaixo assignado consul dos Estados Unidos da America, tem a honra de communicar a S. Exc. que chegou hontem a este porto o navio americano *Timor*, e o qual sahio do Rio de Janeiro carregado de café para Nova Orleans nos Estados Unidos.

O capitão do referido navio participa-me que no segundo ou terceiro dia depois de sua partida do Rio de Janeiro, descobrio um negro occulto a bordo e que demandara este porto, o primeiro do Brasil na derrota que seguia, para entrega-lo a's autoridades competentes.

Não sabendo o abaixo assignado o melhor meio que devia seguir, pedio ao commandante em chefe das forças navaes de S. M. o Imperador nesta cidade, que recebesse o mencionado negro a bordo do seu navio e o conservasse a disposição de S. Exc., que tomara tal acto de modo que julgar conveniente.

O abaixo assignado prevalece-se da occasião para reiteirar a S. Exc. a segurança de alta estima e mui distincta consideração.

Alexandre H. Clemente.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 23 de janeiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 407.

O coronel commandante da guarnição declara para os fins necessarios, que o Exm. Sr. Dr. conselheiro presidente da provincia, por seu officio de hontem datado, nomeou para exercer interinamente o emprego de ajudante da directoria da colonia militar de Pimenteiras, o Sr. tenente reformado Joaquim José dos Santos Araujo, em lugar do Sr. 1.º tenente tambem reformado João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, que se acha fora de semelhante exercicio desde 30 de outubro do anno passado. Assignado—Manoel Muniz Tavares.

Conforme.—Candido Leal Ferreira, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

RECIFE 24 DE JANEIRO DE 1857.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Temos a satisfação de annunciar aos nossos leitores que, segundo as communicações recebidas de varios pontos desta provincia e das outras do imperio, tudo esta tranquillo.

Se por um lado a entrada de tres vapores em nosso porto, dentro do periodo de uma semana, he um signal não equivoco e lisongeiro de progresso para as nossas relações com as outras fracções do estado brasileiro e com os paizes estrangeiros, por outro lado estes tres correios nada nos trouxeram que mereça ser hoje reproduzido.

Um dos nossos paquetes do sul conduzio para aqui a maior parte dos actores, que sób a direcção do Sr. João Caetano dos Santos, devem dar-nos tres mezes de representação dramatica. O director da companhia estará aqui nestes tres ou quatro dias, pois que ficava para sahir do Rio de Janeiro no dia 20 do corrente em um vapor francez. Vem juntamente com o Sr. João Caetano a senhora Gabriela, que tantas sympathias deixou entre nós, quando ha dous annos trabalhou no theatro de Santa Isabel. O seu merito distincto já he cabalmente conhecido pelos amadores da scena pernambucana; o Sr. João Caetano, como sabe toda a gente, goza de uma bella reputação: assim, he muito provavel que, durante o periodo da empreza, tenhamos noites mais agradaveis do que as que desfructamos actualmente. Consta-nos que ja se está ensaiando uma peça para ser levada a' scena apenas chegue o director.

O paquete sardo, que se suppunha trazer algum facto importante, quer de Napoles, quer da complicação entre a Prussia e a Suissa, foi portador de datas anteriores ás que nos trouxe o *Teutonia*. O *Cell*, pertencente á segunda linha de Southampton, e que vinha inaugurar a carreira, mudou o dia da sahida, e parece que só estará aqui no fim do mez.

Como annunciamos em a nossa revista passada, verificou-se em um dos dias da semana a partida do Sr. general Coelho para o presidio de Fernando de Noronha. Segundo temos ouvido dizer, a administração dessa ilha he um mysterio profundo. Posto que actualmente as cousas andem mais regulares, todavia o passado he horrivel. A presença de S. Exc. ha de ser providencial aos infelizes prisioneiros, e a sua rectidão e probidade podem acabar com os abusos que ahi se praticam. Dizem que a ilha he extremamente fertil, e fôra util que esta circumstancia fosse devidamente apreciada e explorada.

No dia 22 do corrente observou-se nesta cidade um phenomeno sideral pouco commum. Uma orla luminosa com algumas das cores do arco-iris cercava plenamente o sol, em certa distancia. O espaço comprehendido entre o astro e a orla, e que parecia ter duas braças de largura, pouco mais ou menos, estava cheio de uma multidão innumeravel de pequenas nuvens de um cinzento arrouxeado. A luz do sol era baça e fraca, de sorte que podia-se observar o phenomeno sem que a vista soffresse grande encommodo. O phenomeno durou desde a manhãa até seis horas da tarde, e, durante alguns momentos depois do pôr do sol, reinou uma luz tão limpida, que innondou de claridade o cume das arvores, como acontece quando o rei dos astros ostenta todo o luxo dos seus esplendores. A ignorancia supersticiosa deve ter tido grandes preoccupações.

Os arrabaldes da cidade ainda continuam a monopolisar grande parte da população mais favorecida da fortuna. Nos dias santos as ruas da bella capital de Pernambuco ficam hoje completamente ermas; mal se encontra uma ou outra pessoa; e presentemente esta circumstancia ainda se torna mais reparavel, porque vão começando as festas tradicionaes dos arrabaldes.

Pela manhãa do dia 24 levantou-se a bandeira do Poço da Panella, e esta cerimonia foi precedida por uma interessante partida em casa do juiz da festa. Era um divertimento campestre, segundo as regras dos passa-tempos desta natureza: bellas damas, jardim profusamente illuminado com lanternas de cores e globos de vidro, barracão feito com bandeiras de navios, o agradavel aroma das flores, e a amabilidade e distincção dos hospedeiros, tudo concorreu para o encanto e seducção da noite.

Falleceram durante a semana 50 pessoas; sendo 12 homens, 12 mulheres e 20 parvulos, livres; e 3 homens, 1 mulher e 2 parvulos, escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Cada dia que se escôa do pelago e cahe no cahos do passado vai cheio de folgares immensos, de prazeres infindos; e cada dia novo que surge da abobada dourada do céo, vê enumerarem-se novos passatempos. Milhões de dinheiro se esgotam nesses divertimentos, a saude se estraga, arruinam-se as fortunas, sobrevem as inimizades, despertam-se os zelos, apparece o *spleen*, e por fim nada mais resta desses tempos que —amargas e crueis lembranças, se uns conservam desses lugares gratas reminiscencias, outros trazem negras recordações.

Ao passo que por esta forma vemos esvair-se o metal precioso em loucos prazeres, observamos a orphandade desvalida, a pobreza olvidada e desprezada, a viuvez reduzida a ultima especie, e emfim, a caridade extincta nestes corações ennegrecidos pelas continuas orgias.

A caridade, primeiro sentimento que pulula no coração christão, não se abriga entre nós; porque se ella fosse sentida não veriamos jazerem pelas calçadas e portas de igrejas a pobreza coberta de andrajos, não teriamos a cada passo de lamentar uma virgem lançada no lodaçal da prostituição!!!

Vêde alli aquelle infeliz que mendiga o pão da caridade, talvez que em horas mais felizes trajasse como vós, e sentasse-se á vossa mesa; mas hoje? pede-vos uma esmola e lhe dais em resposta uma phrase dura, um golpe no coração desse mizeravel!!

Deos vos favoreça!! Palavra que tanto exprime e em que se encerra a vida do homem!!!

Ao pobre que se arrasta ante vossas plantas não negueis o pão que vos pede, porque dia vira em que como elle, tambem pedireis soccorro e não achareis quem vo-lo dê.

As migalhas da mesa do rico são a alegria do pobre, diz um escriptor, e lhe pertencem; mas entre nós he o contrario, no coração do rico não se abriga a caridade, nem o pobre tem um momento de lembrança.

Vós que jazeis em sumptuosos palacios, que rodais em riquissimos carros, que daes esplendidos bailes, que esvais o dinheiro em loucos passatempos, lembrai-vos do pobre, que, talvez, a essa hora jaz á vossa porta sem ter ao menos uma pouca d'agua com que sacie a sêde que o devora? Por certo que não; porque o ciciar do vento só vos traz doces palavras, roçar de vestidos, imagens douradas que extinguem em vosso coração a — *Caridade*.

Ante o tumulo tudo se abate. Ide, correi apoz os prazeres, buscai as orgias, lançai vosso dinheiro, a mãos cheias, sobre o baralho das cartas, cuidai somente dos divertimentos e esquecei a pobreza; que, depois, quando vier a morte e estiverdes á borda do tumulo nada mais podereis fazer em vosso beneficio, e na outra vida só encontrareis penas, soffrimentos e dores, e por fim, o inferno que sob vossos pés jaz com as vorazes garras abertas.

A virtude he a luz da razão, a fome a conselheira do crime, para que não seja a primeira a ser olvidada por aquelle que tem fome e ser preferida a segunda, dai-lhe o indispensavel soccorro; prestai-lhe um obolo de caridade.

Sêde caridosos, porque o homem sem caridade he como o navio sem leme, navega sem governo, e, finalmente, bate em cachopos immensos que o submergem no cahos da eternidade.

— A venda de bilhetes de loteria he hoje o maior e melhor negocio que existe; tudo se deixa, todo se olvida para vender bilhetes!! A cada rua que se va, em cada becco que se entre vê-se n'uma porta, n'uma varanda um rotulo, uma taboleta — bilhetes de loteria.— Aonde quer que se vai encontra-se um menino, um rapaz, um velho, um preto, emfim um cãozinho que offerece á venda bilhetes de loteria!!! A policia não deve perdoar uma busca nessas espeluncas, aonde o filho familia, o preto escravo enterram o dinheiro que obtem pela venda de um livro, de um objecto que carregam da casa de seus pais ou senhores. O artista que recebe uma feria no ultimo dia da semana, ahi vai lançar um obolo, engodado pelas grandes sommas dos 20:000$000 e 10:000$000 dos premios grandes, e em resultado recebem um — está branco.

— O campo do Sr. Bom Jesus da Redempção recebeu ante-hontem em seu seio o cadaver da Exma. Sra. D. Joaquina Torreão de Barros, esposa do Illm. Sr. commendador Bento José Fernandes Barros, inspector da alfandega. Virtuosa consorte e boa mãi ella era um dos ornamentos da nossa sociedade. *Sic transit gloria mundi*! A terra lhe seja leve.

— He chegado a esta capital o Sr. Dr. juiz de direito interino da comarca de Santo Antão, Cirne Lima. Comprehendedor dos deveres que lhe incumbe, elle ha sempre sido um juiz modelo; a justiça e rectidão são por elle buscadas aonde quer que se acha, seja contra um amigo ou inimigo.

— Meu senhor do pateo do Terço, por quem he, expilla de sua porta esse freguez da *branca* que tanto incommoda os vizinhos com seus discursos bacchicos. Lembre-se que talvez lhe caia o raio em casa.

— Acha-se entre nós, vindo no ultimo vapor do norte, o Sr. Dr. José Sergio Ferreira, que vem substituir no lugar de delegado do cirurgião-mór do exercito ao Sr. D. Pontes. Moço distincto e de intelligencia cultivada, o Sr. Dr. José Sergio sempre ha sido nas diversas commissões em que tem estado, um empregado recto, justiceiro e digno de consideração. Foi bem acolhido aqui pelos seus collegas e pelas pessoas de circumspecção desta provincia.

— Na quinta-feira subio á scena, em beneficio dos senhores Julio e Rozendo, o drama — A cigana brasileira,— composição do Sr. Dr. João Climaco Lobato. O espectaculo correu soffrivelmente. A excepção dos Srs. Coimbra, Lima e Rozendo, todos os mais desempenharam seus papeis sem animo, e sem o enthusiasmo que era preciso. Foi pena que um tal drama fosse por tal forma levado ao sepulcro. Os Srs. Coimbra, Lima e Rozendo, cada vez que appareciam em scena davam um ar de vida aos elanguecidos actores e actrizes que achavam-se fallando. Aguardaremos sua repetição.

— Cada vez mais se tornam impostores certos empregados de fazenda. Um papel, apezar de ter despacho de — pague-se, — quando elles querem, he retido, risca-se o despacho, inutilisa-se-o, emfim tudo fazem!! Boa terra.

— He malhar em ferro frio.—Esta' destinado para o despejo o becco que atravessa da rua da Conceição para o do Tambiá', e na verdade este novo deposito de immundicias ja podera' dar figas a' mais immunda praia. Ah! sim, as duas ruas são solitarias, e por isso não convidam a' passeio, e sendo uma dellas de fogo, he prudencia andar de longe.

— Existe na ribeira da Boa-Vista (lugar bem fiscalisado), um aleijado leproso, que faz de taboleiro com verduras, porque se colloca deitado entre duas quitandeiras: que beneficio a esse infeliz não faria a autoridade competente, fazendo-o recolher ao hospital! Como he, que em um lugar, no qual deve haver todo o aceio, se consente um objecto tão asqueroso e repugnante? sera' porque não se enxerga? sera'? então, senhores fiscalisantes, usem de oculo, sem risco de passarem por velhos.

— Em vista das repetidas reclamações dos senhores professores de primeiras lettras do aterro dos Afogados, em quererem saber qual delles he o que castiga com relho os seus alumnos, diremos que he aquelle que em sua consciencia se julgar a tal respeito peccaminoso.—Não nos forcem a dizer o que para emenda não se faz mister declarar.

Até amanhã.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 14 DE JANEIRO DE 1857.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barros Rego, França, Vianna, Barroca, Barros Barreto, Rego, Mello e Barata, que prestou juramento e tomou assento, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando que se achava concluido o calçamento do caes do Apolo ou rua do Beberibe, desde o arco da Conceição até a esquina da rua em frente a entrada do arsenal de marinha, e recommendando em vista do art. 2.º da lei provincial n. 350, tomasse a camara a seu cargo a conservação da obra.—Inteirada, e mandou-se officiar ao fiscal do Recife para o cumprimento desta ordem de S. Exc.

Uma petição vinda da presidencia, de Vicente Ferreira da Costa, requerendo alteração da planta da cidade na parte que projecta uma travessa no largo do Forte do Matto, onde tem o supplicante um predio, consistindo a alteração na mudança dessa travessa.—A' commissão de edificações.

Outro do procurador, remettendo os balancetes da receita e despeza municipal e do cemiterio publico, dos mezes de outubro a dezembro ultimo.—A' commissão de policia.

Outros (3) do contador, informando que deve a camara a Manoel Alexandre Gomes de Mello, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente e Francisco Antonio Alves Mascarenhas restos de custas do anno passado, cujo pagamento requerem agora os referidos peticionarios; mas que para passar os competentes mandados, precisava que elles declarassem quanto dessas custas pertence ao contador do juizo, afim de que possa ser attendida, como a camara resolveu, a petição deste, requerendo tambem o pagamento do que lhe toca.—Despacham-se neste sentido as petições.

Outro do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, remettendo uma relação dos donos de omnibus e outros carros de aluguel, a quem multara, como infractores de posturas.—Posto em discussão o Sr. Baratar examinando a relação, acha que o subdelegado podia proceder do modo prescripto na lei, instaurando o processo contra os contraventores, e depois remettendo os nomes dos que fossem julgados incursos nas multas, para a camara as mandar receber, mas que não obstante, era de opinião que se transmettisse a relação ao procurador, para proceder a arrecadação das multas, e dar parte do que occorresse, para se resolver convenientemente.

Outro do engenheiro cordeador, submettendo ao conhecimento da camara uma sucinta exposição dos negocios que correram pela repartição a seu cargo, durante o quatrienio findo—.A' commissão de edificações.

Outro do vigario dos Afogados, remettendo o mappa dos baptisados que houve naquella freguezia, no semestre de julho a dezembro do anno findo (64.—Ao arquivo.

O Sr. Rego Barros propoz que da quota votada na lei do orçamento municipal para as obras dos cemiterios das freguezias de fora da cidade, se destinasse parte para o cemiterio da parochia de S. Lourenço da Matta; e a camara resolveu que o mesmo vareador se encarregasse de examinar o estado da obra, o que se fez e o que resta fazer-se para então se resolver convenientemente.

O Sr. Mello requereu a nomeação d'uma commissão para syndicar do procedimento dos empregados da casa, e dar o resultado do seu trabalho, e depois de alguma discussão em que mais tomou parte o Sr. Barata, não se oppondo a creação da commissão, mas ponderando não ser ella de necessidade por ser dado a cada vereador pesquizar sobre a conducta dos funccionarios da municipalidade, e propora camara o que julgar conveniente.

O Sr. Barroca pedio e foi approvado, o addiamento da questão, ficando cada vereador incumbido de fazer as indagações necessarias e declarar com franqueza o que souber.

A requerimento do Sr. Barros Barreto resolveu-se se officiasse ao Exm. presidente da provincia, rogando-lhe assentasse no systema do calçamento da cidade que deve ser adoptado com os competentes esgotos, para se poder por em execução o artigo 20 das posturas de 30 de julho de 1849, que manda nivelar as ruas.

Resolveu-se mais que se officiasse a S. Exc. pedindo as plantas de Afogados e da parte da freguezia de S. José, que comprehende a rua da Praia de Santa Rita, as quaes foram submettidas a sua approvação.

Despacharam-se as petições de Alexandre Rodrigues de Almeida, Antonio Alves da Fonseca, de Anna Maria de S. Pedro, de Rostron Rooker & C., herdeiros de Caetano de Carvalho Rapozo, de Christiano Rooger, Francisco José Gomes de S. Roza, bacharel Francisco d'Assis d'Oliveira Maciel, Francisco Antonio Alves Mascarenhas, Henrique Gibson, João Lucio Ferreira Ribeiro & Irmão, Ignez Guilherme Ferreira, João José de Carvalho Moraes, de Joaquim Francisco de Paula Esteves, João Soares da Fonseca Vellozo, Joaquim Pereira Arantes, Joaquim Candido de Moraes Passos, José Antonio Moreira Dias, Manoel Antonio Teixeira, de Manoel Alexandre Gomes Mello, Manoel José Prestulo, do bacharel Sebastião do Rego Barros Lacerda, Veriato de Freitas Tavares e levantou se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioly, secretario o escrevi. —*Rego Albuquerque*, presidente.—*Barata d'Almeida.—França.—Vianna.—Rego.—Mello.*

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 23 de janeiro.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto africano livre Manoel, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto João Francisco do Rosario, por suspeita de ser criminoso, e o escravo Honorato, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, a preta Rosa Maria dos Prazeres, por ebria.

E pelo depositario geral o escravo Joaquim, para segurança.

Communicado.

O promettido he devido. Acabemos de tirar a mascara ao pseudo chefe *liberal*, ao inimigo mais encarniçado do partido praieiro, ao redactor desse jornal, o mais infenso a tudo quanto cheira a ordem, paz, religião, e até boa educação: dispamos essa *gralha* das pennas com que se orna, e a exponhamos ao publico, e a provincia de Pernambuco, para que lhe imprimam o ferrete da ignominia.

Ja vimos como fora elle repellido por toda a provincia, e por todo o partido praieiro; ja vimos como todos os genuinos chefes da praia reprovam *una voce* a marcha da imprensa, que se diz *liberal*, e a politica anachronica de velhos odios, implacaveis rancores: ja vimos como o tal *Liberal Pernambucano* vive a vida mais depravada entre a calumnia, e a injuria, a torpeza, e a immoralidade, ja vimos como se alimenta dos improperios, e doestos lançados aos presidentes desta provincia desde cinco annos a esta parte; devido tudo isto certamente a longanimidade desses mesmos presidentes, e a politica inaugurada nesta provincia desde o Sr. Souza Ramos até o Sr. Sergio, isto he, politica de moderação aconselhada pelo governo, e que se tornou official, depois que o Marquez de Paraná subio ao ministerio.

Agora he accusado o Sr. Sergio, porque não fez deputado ao chefe da Liberal e essa! Dous unicos praieiros se apresentaram candidatos, e ambos foram eleitos; um deputado, e outro supplente, ou meio deputado, porque consta ter havido concordata acerca deste: estes candidatos foram os Srs. Drs. Vilella Tavares, e Luiz Duarte: e assim mesmo Sr. Sergio foi accusado de intervir na eleição do Bonito; mas o Sr. Vilella Tavares desmacarou o *Liberal*, e desmentio *a gralha nuela*. Na comarca da Boa-Vista os Srs. Drs. Brandão, e Luiz Duarte foram eleitos por grande maioria: e com o desembaraço e indignação propria de quem tem a consciencia tranquilla, o Sr. Serg o desmente ao vigario de Ouricury, que ousou lançar-lhe em rosto uma calumnia.

E porque não se apresentaram alguns outros antigos chefes da praia como candidatos? Eu vos digo: não foi por causa do governo, e nem temendo os guabirús, ou conservadores; e de facto nenhum liberal foi molestado: mas receiando a luta com a sucia do *Liberal Pernambucano*; porque estabelecida esta entre os membros sãos e tolerantes, e os intolerantes, e furiosos sectarios do redactor rei, a perola seria so para o partido guabirú, e as cascas da ostra para os praieiros desunidos, e para o *chefe liberal*: e em ultimo caso a derrota seria para o partido praieiro, que he o unico que tem a perder nesse negocio.

Si o Sr. Dr. Urbano tivesse vindo em tempo a esta provincia, quem lhe haveria disputado a eleição do primeiro circulo? Mas quem he o chefe do *Liberal*, que requisitos tem como politico para apresentar-se candidato pelo circulo do Recife? Todos se riram de sua audacia; todos o metteram a ridiculo: todos prognosticaram a sua queda, a sua derrota, só porque todos os homens notaveis, e importantes da praia nas tres freguezias lhe retiraram o seu apoio.

Si a verdadeira praia se tivesse arregimentado com antecedencia, e, com a liberdade que lhe dava o governo, tivesse disputado a eleição, he hoje evidente que teria ganho, não só no Bonito, como nesta cidade, e em outros circulos: mas os praieiros, que podiam apresentar-se, recuaram, e o fizeram unicamente por causa da sucia do *Liberal*. Vamos provar essa nossa asserção.

Tendo-se apresentado o Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares como candidato a deputação pelo circulo do Bonito, sem pedir para isso licença ao *Zumbi* da *Liberal*, a sucia dirigio immediatamente cartas a' algumas influencias liberaes das quatro freguezias, que compõem aquelle circulo, dizendo, que o Sr. Dr. Vilella estava comprado pelo governo, que se havia retirado do partido liberal, e professava doutrinas oppostas aos dogmas da praia; que não se enganassem com elle, e nem lhe dessem votos, porque ja não era praieiro. A labia ia pegando, e alguns escreveram para aqui nesse sentido, pedindo informações a tal respeito.

Quem guerreou pois a candidatura do Sr. Dr. Vilella? Foi o *Zumbi* do Liberal, foram os taes pseudo liberaes: ou elles, ou os guabirús, isto he, antes queriam que vencesse um candidato guabirú, do que um praieiro; tal he o odio que por despeito votam aos verdadeiros chefes da praia.

Finalmente pode dizer-se que o unico inimigo, que hoje tem a velha praia, he o *Zumbi* da Liberal: portanto convem destruir aquelle *quilombo*, cuja historia não he menos interessante, que a da serra do Barriga. Convem destrui-lo por honra de Pernambuco, e porque não haverá mais entre a familia pernambucana esperança de conciliação com esse Vezuvio, que vomita calumnias, e injurias, e toda casta de improperios contra tudo, quanto ha de mais sagrado, e de mais honesto na nossa provincia.

Deos ajude ao Sr. Dr. Vilella, e lhe dê tino, e prudencia para levar ante o seu projecto, de moralisar a imprensa, e sobre tudo, de chamar a uma perfeita conciliação a grande, e heroica familia pernambucana.

Assim o deseja de todo o coração.

O Liberal Genuino.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Vivendo eu distante desta cidade, e recebendo uma carta de minha presada mãi, deparei ao lê-la, com estas palavras (tu não encontrares tua cara mana!!! meu filho que disgosto!!!) oh! Srs. redactores, qual não seria minha sorpresa, disalento e tristeza? mas continuando a ler, vi que o objecto que tanto preso, vivia graças a Providencia e ao habil Dr. que com os instrumentos proprios de sua brilhante profissão salvou duas victimas da morte, visto isto não posso deixar de render meus comprimentos e de ser grato a este senhor, visto ser a gratidão um dos mais nobres sentimentos do coração humano; eu não me posso furtar a dar deste sentimento uma publica demonstração a um homem que foi o instrumento de que se servio a divina Providencia para augmentar alguns annos de vida a minha querida e terna irmã, por occasião de seu mão parto ameaçada de tocar com brevidade o seu termo: este homem he o Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, cuja habilidade he por todos reconhecida. Receba, pois, o Sr. Dr. Pitanga, estas minhas palavras tão simples, como são puras minhas intenções, como um voto solemne de minha gratidão sincera e perpetua.

José Francisco Bitancourt.

Parahiba 12 de janeiro de 1857.

Litteratura.

DA PHILOSOPHIA DA SCIENCIA.

Existe uma philosophia local, uma philosophia nacional, ou da-se com a philosophia o mesmo que com a religião? Universal por sua essencia, dirige-se ella ao homem, ser unico, ser universal? Não pertence ella ao dominio de um povo? Pertence exclusivamente ao dominio do genero humano? Eis a primeira questão que ha a resolver, e de mais a philosophia da historia, se he que ha a philosophia da historia, pode resumir-se em um povo typo, em um povo que seja senão o Alpha, ao menos o Omega, dos destinos da especie humana? Eis a segunda questão.

Estas questões suscitam-se em meu espirito, a vista de uma multidão de systemas contemporaneos. He um verdadeiro fervedouro, um tropel de ensaios que cahem da França, d'Allemanha, da Polonia, da Italia, a ameaçando a razão historica com uma multidão de soluções contraditorias. Todos estes ensaios tendem a um só fim: o de apresentar uma philosophia da historia, e de encarna-la na historia de um povo.

Nada ha de novo sobre a terra. Esta ostentativa orgulhosa, estes esforços para fazer representar um povo o papel da Providencia, para mostrarem a um povo a solução dos enigmas de nossos destinos bem cedo achamo-las na Europa moderna. O Dante eleve a este pensamento uma cathedral patriotica no systema de sua *Comedia divina*, e Petrarca o semeia com mão brilhante entre as flores de suas nobres *canzoni*; Machiavel lhe dedica a alma de um velho romano. He Bossuet que o inaugura em França, onde recebe a consagração de M. de Bonald. Eis a sua ultima formula « Só ha dous verdadeiros povos, dous grandes representantes da especie humana: o povo judeo para os dias da antiguidade, porque prepara o Messias aos homens; a nação franceza para o mundo christão, porque he a personificação do catolicismo. » Condorcet vibra sua lyra com outro accento; não he mais francez, he *humanitario*, mas seus discipulos, os *san-simonianos*, os *fourieristas* encarnam o progresso na nação franceza. M. Jean Reynaud vai procurar o principio deste desenvolvimento até na hierarchia dos Druidas. Quanto a M. Michelet, elle nos mostra as massas proletarias da velha França em pleno fusão; d'ora em diante, senhoras do mundo politico e social, ellas são demais, os arbitros dos destinos da especie humana, sendo-o desde as primeiras erupções desta grande cratera, que data da convenção, e que espera o esfriamento de suas lavas para transforma-las em campos de civilisação e de cultura.

A Allemanha he uma terceira variante do mesmo thema, Gœrres e Frederico de Schlegel lutam enthusiasticos para que a especie humana chegue a' um *Santo Imperio Romano*, para que haja um quicio germanico de um catholicismo politico, modelo de uma constituição social. Hegel dirige-se a Allemanha protestante, e procura impor-lhe a philosophia de um pantheismo catholico, no qual Deos faz sua evolução no genero humano, chega a' aperfeiçoar-se na sabedoria de Hegel, em quem se acha concentrado e absorto o movimento da humanidade inteira.

Emfim os Scandinavos elevaram a voz. Um celebre poeta, o Polaco Mickiewiz, reclama seu papel na roda dos destinos, falla de sua chegada a' scena do mundo, da absorpção em suas ordens do futuro da especie humana. Os Panslavistas da Bohemia e da Illyria batem palmas a' estes accentos patrioticos, he um ruido de atabales que nada mais significam. Os Scandinavos dizem que tem por progenitores os Assyrios; começam assim pela mais antiga monarchia do mundo, e terminaram pela ultima das republicas. Será' o desfecho definitivo do grande drama de nossos destinos.

Uma philosophia da historia torna-se inaceitavel debaixo de todas estas condições, impossivel sob todas estas formas.

Tornar-se-ha mais aceitavel se a circumscrevermos nos limittes de um patriotismo muito mais modesto; se abraçamos as vistas do Sr. visconde de Meaux em seu trabalho « sobre as relações da França com a

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

25 DE JANEIRO DE 1857.

Ainda a historia dos constituintes por A. de Lamartine.

No ultimo numero incetamos uma noticia abreviada acerca desta obra do autor do Jocelyn, mas os limites que nos são concedidos apenas nos permittiram referir os principios cardeaes de que dimana a narração do illustre escriptor.

Hoje proseguiremos na tarefa começada, e principiaremos pelo resumo das pinturas dos vultos mais conspicuos que representaram um papel eminente na revolução franceza.

Em these litteraria e philosophica, só se pode deduzir a semelhança de caracteres do complexo das tendencias particulares de que resultam os caracteres individuaes, e nunca da similitude de uma só ou ainda de pequeno numero destas tendencias.

Na historia dos *Girondinos*, Lamartine desenhou varios personagens, que entram em a nova obra e que tem as mesmas tendencias.

Sob esta relação não ha novidade nos retratos dos caracteres; mas as cores de que se servio ultimamente são differentes, e em algumas das pinturas do novo trabalho historico accrescentou novos traços, e procurou apagar outros, que talvez fossem inspirados pelo enthusiasmo.

Fallando de Turgot, o ministro das finanças do primeiro gabinete de Luiz XVI, concidera a sua entrada no ministerio como um affago aos economistas, seita nascida pelos fins do reinado de Luiz XV nos salões da amante do rei, a celebre Pompadour; das meditações de Quesnay.

Os economistas, diz elle, eram os philosophos praticos das finanças; tinham feito da riqueza dos Estados uma sciencia, cujo primeiro elemento era a liberdade do commercio e das industrias.

Desprezadores da religião e da liberdade politica, a prosperidade publica era aos olhos delles o unico alvo dos governos. Segundo esta doutrina, enriquecer o povo era o mesmo que moralisa-lo. Eram os materialistas da philosophia.

Entre as theorias que professavam, ainda não experimentadas, umas eram verdadeiras, outras chimericas, mas todas eram novas e prestigiosas, e o attractivo da novidade e do mysterio dava grande credito a' seita.

Era o berço de uma sciencia que depois fez progressos incessantes, mas que ainda não está concluida.

O nome de Turgot, pronunciado com veneração pelos seus administrados, se espalh'ara em toda a França. Os philosophos redactores da Encyclopedia, codigo immenso e confuso da razão moderna, para o qual elle havia concorrido, grangearam-lhe um renome de partido.

A escolha de Turgot era o programma de uma revolução na administração do reino. Saudaram-no como os povos saudam as grandes esperanças.

Depois do retrato do ministro das finanças, encontra-se o de Malesherbes, o introductor da philosophia no conselho.

Procurou promulgar em uma materia de consciencia uma tolerancia de estado, que corrigia os rigores da revogação do edito de Nantes contra os protestantes.

Os primeiros golpes desfechados na tyrannia da igreja exclusiva revoltaram o clero, que fez representações a el-rei, « lamentando o tempo em que os homens que professavam outro culto que não o de Luiz XIV, eram obrigados a procurar a solidão dos desertos e as trevas da noite. »

Entretanto Malesherbes respondeu a essas murmurações, appellando para um poder ainda não constituido, mas superior: a opinião publica.

« Erigio-se, dizia elle, um tribunal independente de todas as potencias e que todas as potencias são obrigadas a respeitar; a opinião! e n'um seculo em que cada cidadão pode fallar a toda a nação pela voz da imprensa, e ella no meio do publico dispersado o que eram os oradores de Roma e de Athenas no meio do povo reunido. »

Assim, vê-se que foi Malesherbes, um dos philosophos da revolução, e que acabou no patibulo, expiando o culto de dedicação e humanidade que consagrava a Luiz XVI, quem ministrou a Lamartine uma das causas que elle assigna a revolução, um dos maiores successos da historia moderna.

As economias de Turgot sobre as despezas da corte iam restaurando lentamente o equilibrio nas finanças, mas as murmurações dos cortesãos se apresentavam de dia em dia mais unanimes contra o ministerio.

El-rei, que não sabia supportar resfriamento algum de seu povo, diz Lamartine, procurava substituir estes ministros por um homem mais agradavel á opinião.

Uma correspondencia secreta que este principe mantinha, continua elle, sem que os ministros soubessem, com um escriptor futil e intrigante, o marquez de Pezai, lhe indicou o homem da opinião.

Este homem era Necker. El-rei achou a perda onde procurava a salvação. Necker foi a fatalidade do reinado.

Necker, continua o autor, era estrangeiro, como a mor parte dos ministros que hão suscitado as grandes paixões e as grandes fermentações populares em torno dos thronos.

Era filho de um professor de Genebra, pequena republica municipal e litteraria, colmeia de trabalho e de idéas nos limites da França, que a actividade industriosa e a indole aventureira dos habitantes disseminavam em todas as capitaes.

O nome de J. J. Rousseau havia illustrado Genebra; as especulações dos banqueiros enriqueciam-na. Necker fora a Paris, como os seus concidadãos, para fazer fortuna.

Possuia os instinctos da riqueza, a probidade, a economia, a aptidão para os algarismos, o dom da feliz especulação.

Estes instinctos, desenvolvidos pelo trabalho n'um banco genebrez estabelecido em Paris, e ao qual fôra em breve associado, ao principio lhe dera a independencia, depois a fortuna.

Elle o augmentara em habeis especulações com a companhia das Indias. Esta fortuna se elevava a muitos milhões.

Os seus triumphos em negocios lhe haviam começado um nome no mundo mercantil, industrial e opulento, que então começava a agitar os capitães e o credito da França.

Uma mulher activa, ambiciosa de importancia, esfaimada de renome para o marido, e com quem se cavára para elle um mais elevado destino do que a consideração dos escriptorios.

Formosa, virtuosa, litterata, mas recordando pelo pedantismo das formas a primeira vocação de professora, a mulher de Necker tinha o tom e as pretenções de uma ambiciosa de renome.

Dotada de um coração accessivel a todas as obras de beneficencia, o seu culto sincero, verdadeiro, embora ostensivo para com o marido, a sua opulencia caritativa, a sua casa aberta a todas as celebridades contemporaneas, a severidade dos seus costumes helveticos, as suas ligações com os philosophos, poetas, escriptores, economistas do tempo, emfim o seu titulo de estrangeira e de plebea, que lhe davam mais relevo a existencia, fizeram da sua casa um lar de opinião.

Necker, tendo chegado á maturidade da vida e ao repouso, depois da riqueza adquirida, se exercia pelos conselhos da mulher a tomar lugar entre os escriptores.

Tratava para a academia franceza de assumptos em que a politica e a administração eram associadas á litteratura.

A sua eloquencia pesada e emphatica affetuava a sensibilidade J. J. Rousseau sem que tivesse a seducção.

As palavras de virtude, religião, humanidade, philosophia, amor do povo, felicidade publica, santificavam os seus livros perante os financeiros; os seus conhecimentos economicos, commerciaes e administrativos farcinavam os homens de lettras. Os affagos da mulher para com os arbitros do gosto litterario preparavam-lhe o triumpho.

O culto respeitoso que madama Necker professava pelo talento do marido era communicativo a toda a sociedade. Julgavam-no pelo que ella dizia.

Necker tornara-se dest'arte, aos olhos da opinião, um mysterio de genio, de virtude e capacidade pratica, que ninguem sondava, mas que todos attestavam. A sua consideração fazia seita em Paris.

Era a epoca em que uma necessidade de prodigios atormentava as imaginações cançadas do presente, em que Mesmer, Saint Martin, Cagliostro, exerciam os seus prestigios, e em que certa dose de charlatanismo era necessaria ao proprio merito e a virtude.

O caracter da rainha Maria Antoinette ja tem sido descripto por diversos autores; entretanto o retracto que Lamartine faz deste grande vulto da revolução nos parece tão perfeito, que não podemos resistir a tentação de copia-lo.

Esboçando summariamente, diz elle, as circumstancias que conduziram Luiz XVI a convocar o povo para dividir a sua autoridade legislativa com a nação, ou para disputa-la as facções, ninguem se pode deixar de admirar da insignificancia das necessidades e da pequenhez dos motivos que induziram el-rei a esse golpe de estado contra a corôa.

Um reinado unanimemente acolhido pela esperança publica, uma guerra naval nas Indias e na America, antimonarchica, mas gloriosa, alguns conflictos de autoridade com os parlamentos, corpo sem raizes no fundo do paiz, e que nunca usurpavam senão sobre a fraqueza, emfim alguns embaraços de finanças que podiam ser remediados pela ordem e economia nas despezas, que o credito honestamente provocado era sufficiente para cobrir, e que a primeira administração de Necker havia reduzido a um deficit insignificante de alguns milhões, eis materialmente as unicas cousas que tinham lançado a el-rei e ao povo n'uma crise em que o throno e o povo iam inevitavelmente perecer ou se regenerar.

Nunca a fatalidade, palavra vazia de sentido, de que os homens se servem para exprimir a força inevitavel das cousas, apparecera mais soberanamente no destino de um rei.

A rainha Maria Antoinette fora um dos instrumentos involuntarios desta fatalidade.

A todo aquelle que estuda com imparcialidade o reinado de Luiz XVI, esta rainha apparece com evidencia, com o encanto e o infortunio do marido.

Por maior que seja a especie de inviolabilidade com que os supplicios desta princeza, transformada e quasi santificada sobre o cadafalço e antes do cadafalço, tenham cercado Maria Antoinette, he impossivel comprehender a historia da revolução sem pintar esta rainha, e ser verdadeiro sem ser justo.

Teve bastante coragem, expiação e virtude suprema nos seus ultimos dias, para que se possam narrar as insufficiencias de espirito, a mobilidade de caracter, as leviandades de apparencia dos seus primeiros annos, sem nada roubar á piedade devida a sua memoria.

Mulher embriagadora, rainha inconsiderada, victima pathetica, os seus encantos e defeitos, as suas culpas e desgraças, as suas grandezas e o seu cadafalço deixaram para sempre esta figura tragica n'um limbo indeciso, entre as censuras e a admiração dos homens.

Maria Antoinette, archiduqueza d'Austria, filha de Maria Thereza, deslumbrou a corte e a França assim que chegou da terra da patria.

Ainda não tinha 16 annos. A sua formosura precoce eclypsou a de Dubarry, a valida de Luiz XV, a Phryne moderna.

Mas a formosura de Dubarry era uma formosura de cortesia; a de Maria Antoinette era uma formosura de princeza.

A natureza dotara-a com todos os dons que fazem contemplar a mulher e adorar a rainha: um porte esvelto, movimentos de cysne no andar e nas maneiras, uma elegancia que nada tirava a' magestade, cabellos louros cujas tintas quentes recordavam as cabelleiras ondeadas de Ticiano, fronte elevada, tez colorida pelo frio do norte, uma graça irresistivel derramada como um vapor de mocidade sobre todas as suas feições, e apenas deixando contempla-las a travez de uma atmosphera de fogo ou de embriagues.

Tal era Maria Antoinette quando a politica do duque de Choiseul e a ambição de Maria Thereza deram-na por esposa a Luiz XVI, então duque de Berry.

O retrato do rei formava quasi um contraste com as qualidades da rainha.

Com effeito, um principe da sua idade e de outro caracter se houvera embriagado á vista de tamanha belleza. Mas elle ficou frio, distrahido e indifferente a tantos encantos.

A natureza approximava em vão o raio desta alma sem paixão para accender-lhe o amor.

Maria Antoinette experimentou na committiva das mulheres fastidiosas que a cercavam, committiva antipathica por um lado, perigosa por outro, o cançaço da juventude, o tedio da gravidade, a impaciencia dos prazeres, a leviandade de uma criança a quem se mostram e se tiram os brinquedos.

Comparou com tristeza a frieza morosa e desagradavel do marido com a belleza, o regosijo, a elegancia e as assiduidades dos joveus principes e das mulheres da sua sorte.

Ligou-se innocentemente, mas fatilmente, com o conde de Artois e com o seu sequito. Os estouvamentos desta sociedade, subtrahidos aos olhos de Luiz XVI ou tolerados por elle com apathica indifferença, tornaram se o entretenimento dos cortesãos, os coxixos de Versailes, os rumores de Paris.

A mocidade, a inexperiencia, a ausencia de qualquer conselho severo, a sede das distracções prohibidas a' sua gerarchia, as seducções do exemplo, as complicidades faceis das mulheres occupadas no seu serviço, lançaram Maria Antoinette em imprudencias que algumas vezes se assemelhavam a leviandades.

Ainda côntinuam os retratos, mas por hoje ficaremos aqui.

(Abdalah-el-Kratif.)

ILEGÍVEL

Turquia sob Francisco I ; » se a considerarmos como « a razão politica das cousas ; » se virmos na França o orgão da Providencia para a conducta do mundo christão ; se a encararmos como tal na época das Cruzadas ; se a proclamarmos como tal ainda depois da creação do systema do equilibrio europeu ?

Com differença pouco sensivel, salvo o modo de ver catholico do joven escriptor que acabamos de citar, encontramos o mesmo pensamento em outros escriptores pertencentes a escolas oppostas; nos velhos athletas, como MM. Thiers e Mignet ; emfim em M. Edgard Quinet, que vem muito recentemente quebrar uma lança contra o espirito de systema dos historiadores racionaes de uma escola celebre para quebrar outra em favor de um espirito de systema menos racional, se o quizermos, porém muito mais exclusivamente patriotico. Aos olhos destes escriptores celebres, a França he a mais alta expressão, a mais absoluta da philosophia politica das nações européas.

He verdade que ella resume por si só o fundo da historia do genero humano. Ella não he menos a chave de um edificio politico e social, daquelle que teve dous typos : a politica de Richelieu e de Luiz XIV, modelo para todas as monarchias do antigo regimen ; a politica sahida das convulsões da revolução franceza, copiada em suas diversas formas e em todos os seus fins pela mór parte dos estados da Europa contemporanea. Como vimos, esta nova doutrina, por ser menos ambiciosa que as theorias precedentes, reveste-se de cores de uma realidade incontestavel ; mas sempre he preciso saber se ella sóa alto sobre os pontos essenciaes ou se o som que emitte he verdadeiramente o oraculo da predestinação de uns, da Providencia dos outros.

Importa em primeiro lugar considerar a « razão politica das cousas », assim como a assimilação desta razão com a philosophia da historia. Pela expressão de uma ordem politica de cousas pela palavra — Politeia, Aristoteles comprehendia um complexo de cidadãos e de territorio. Não a limitava a' esphera de uma administração e de um governo. A seus olhos não existia — Politeia ideal ; elle abstrahia do sonho de Platão ; não admittia nem politica, nem estado social que fossem philosophicos por essencia, que não repousassem sobre a base das localidades, que não fossem o producto das experiencias produzidas pela força das cousas, adevinhadas e percebidas no meio da fatalidade das circumstancias.

Elle circumscrevia a razão politica nos mais estreitos limites de cada familia de povos. Eis o que foi a concessão de uma dupla politica entre os povos da antiguidade.

He natural que se interrogue immediatamente se o mesmo poderia dar-se depois ao christianismo ; se Aristoteles, ou aceitando-a ou mdoificando-a, tem razão contra Platão ; ou se Platão, quer aceitando-a, quer modificando-a, tem razão contra Aristoteles ? Com effeito, estas questões agitaram as escolas da idade-media e a philosophia do direito canonico, especialmente em S. Thomaz d'Aquino ; reproduziram-se no tempo da restauração nas escolas dos homens de estado e no tempo das guerras religiosas, nas escolas dos theologos da reforma e dos theologos do christianismo. Depois uma escola juridica preoccupa-se dellas, a do direito das gentes, que data do systema do equilibrio das potencias.

A mesma idéa he sublevada sob novas formas pelos discipulos de Locke, e agita-se no seio do pensamento contradictorio de Voltaire e de Rousseau. Emfim por toda parte encontramos esta philosophia, mas por toda parte em circumstancias diversas das que se offereciam á vista da antiguidade.

Com effeito, não ha mais em parte alguma deos local como na antiguidade ; não ha mais deos nacional, não ha mais deoses da patria. Jehovah não he mais o Deos dos Judeus, he o Deos do genero humano, como foi o Deos do homem na origem das cousas. Não he mais um—fatum—que determina os destinos de cada povo e de cada imperio; não he mais um—fatum—que reina sobre os deoses locaes e nacionaes ; não he mais um—fatum—que lhes annuncia a ruina de sua autoridade, o eclipse de um povo e de um imperio. He uma provincia que tem os olhos abertos sobre o genero humano, cuja vista brilha na consciencia do homem. Uma sabedoria divina e providencial colloca-se acima de uma sabedoria humana e experimental; um governo da providencia eleva-se acima do governo dos homens. Deos deixa á especie humana a responsabilidade de todas as suas obras e a historia tornou-se o juizo definitivo destas mesmas obras.

O grande defeito da mór parte das politicas modernas he restringir demasiadamente o sentido da —Politeia—de Aristoteles, he não ter uma vista geral como o Stagirita. Elles não veem na politica as forças vivas de um povo e de um imperio ; limitam-na a uma direcção governamental para o exterior, administrativa para o interior, á um simples desenvolvimento dos negocios deste povo e deste imperio. Mas um corpo de nação vive tanto por seu pensamento como por sua conducta. He uma razão para concluir para uma philosophia nacional o apresentar a politica nacional como a expressão desta philosophia independentemente de sua posição geographica e das condições de seu estabelecimento historico. He o que requer um momento de attenção.

Da-se com a philosophia o mesmo que com as sciencias exactas, que todas são igualmente universaes.

A philosophia refere-se ao homem e não ao individuo, não mais á uma familia de povos que á um numero de pessoas ; as sciencias exactas applicam-se á composição, como a constituição do mundo physico. Entretanto a philosophia pode encontrar aptidões mais ou menos pronunciadas em uma familia de povos ; he neste sentido circumscripto e limitado que se pode tratar da philosophia de um povo.

O mesmo da-se com as sciencias exactas, que podem encontrar aptidões maiores, ou menores nesta, ou naquella familia de povos. Não se fallará, he verdade, da physica de um povo, porque as sciencias exactas são do dominio do mundo visivel, e não do dominio do mundo historico ; mas fallar-se-ha com razão do genio mathematico de um povo, ou de sua capacidade industrial.

Observemo-lo de mais perto. O que he que nos encanta na poesia de um povo, na arte de um povo ? He o gosto do solo, a cor local e nacional ? Certamente, existe na poesia, existe n'arte uma individualidade muito mais pronunciada, e, por consequencia, uma nacionalidade muito mais energica do que na philosophia e nas sciencias exactas. Os homens nacionaes sentem, antes de tudo, este perfume da patria que respira em sua poesia, este caracter do genio nacional, que esta physionomia tão delicada e de uma natureza particular, que se trahem nos momentos de sua arte. E no entanto, o que faz apreciar a poesia de um povo, a arte de um povo, não he verdadeiramente o que individualisa esta poesia, o que individualisa esta arte neste povo ; he alguma cousa muito diversamente poderosa o encanto local e nacional ; he o elemento humano que nellas se descobre ; he o elemento que faz com que os estrangeiros sympathisem com a poesia, com a arte deste povo ; he o elemento que dá á esta poesia, a esta arte, um valor universal, afora seu valor local e nacional.

Collocando-nos neste aspecto do valor universal de uma philosophia da historia, que não se deixa absorver no valor especial da philosophia, ou da politica de um povo, vamos tentar esboçar rapidamente os grandes caracteres de semelhante philosophia desde o nascimento do Christianismo. Começaremos por estabelecer as divisões deste grande assumpto, taes como cremos percebe-las.

Destruindo o imperio romano, estabelece-se um novo mundo sobre suas ruinas : os Germanos, depois os Scandinavos, depois os Lethuanios, os Finnenses e os Madgiares e os novos povos descendentes de diversas mesclas. Ensaia-se um novo imperio, que abraça, com mais ou menos extensão, todo este novo mundo. Theodorico, e Ostroghodo, entrevê este imperio através da nuvem das idades ; Carlos Magno procura realisa-lo, e acaba por estabelecer-se na Italia e consolidar-se na Allemanha um novo imperio romano, o imperio romano germanico. Este imperio não era senão uma idéa grande e magestosa : a de um ponto de união entre uma massa de reis e de povos.

Nada absolutamente havia ahi que rememorasse a unidade material do imperio romano, cujas pretenções se haviam refugiado em Bysancio. Entretanto, era impossivel estabelecer este laço por um só meio.

A' esta ficção de um vasto corpo social e christão era mister uma alma commum ; ella o encontrou no papado, verdadeiro ponto de equilibrio da grande republica christãa. Tal he a primeira divisão deste grandioso espectaculo do desenvolvimento da civilisação dos Estados nascentes, da marcha dos povos, que se constituem no seio da christandade. Em seu apogeo, ella abraça o XIII seculo.

A segunda epoca data de Avinhão, onde encontrou sua ruina o systema precedente. Foi a passagem da era theocratico-politica da meia-idade á era do equilibrio das potencias da Europa moderna. Aqui se apresentam todos os seculos, que decorrem entre o decimo quarto e o meio do decimo setimo, epocas de metamorphoses sociaes e politicas, que se pode subdividir em tres partes. A primeira he a mais curta, por ser apenas o preludio da segunda, que se inaugura com a volta dos papas a Italia. Foi o seculo do renascimento e ao mesmo tempo o zenith da politica do macheavelismo. Ella se acha violentamente interrompida e momentaneamente suspensa por uma grande reacção da consciencia christãa.

Aqui he mister distinguir facilmente os principios e as consequencias das guerras religiosas. Ha ahi como uma reminiscencia da meia-idade catholica e sectaria, que achara um asylo no coração e na imaginação dos povos. Quando as forças moraes parecem exgotar-se momentaneamente no seio das convulsões religiosas da christandade, assistimos a' um novo espectaculo : o da chegada desta Europa que hoje qualificamos de Europa do antigo regimen.

Esta terceira divisão dos tempos da christandade pára na explosão da revolução franceza. He mister referir ao antigo regimen a theoria como a pratica do equilibrio dos poderes, systema que nasce na Hollanda. Adoptado por Henrique IV, proseguido por Richelieu em detrimento do imperio germanico, violado por Luiz XIV, que quer fazer-se substituir a' autoridade deste imperio, reduzido á sua simples expressão pela alliança d'Austria e da Inglaterra, he abalado pelo nascimento de um novo imperio, que entrou em scena e pela iniquidade da divisão da Polonia, que foi a sua consequencia.

A quarta e ultima divisão começa na revolução franceza. Tratava-se a principio de submergir a Europa nas vagas da vasta unidade de uma democracia—humanitaria,—soberana e indivisivel, democracia modificada sob o imperio de um homem de proporções colossaes, cuja ambição era crear em torno de si uma nova Europa, feita á sua imagem, partilhada entre reis guerreiros, que fossem os generaes de seu exercito, ou os membros de sua familia, reis-ajudantes do imperio de um novo Cesar. Quando este systema desabou sobre as ruinas da propaganda revolucionaria, houve uma serie de tentativas, inauguradas pela theoria da Santa Alliança, em que se desenhava a figura da Russia, com a ameaça de um novo imperio do mundo. Assistimos hoje á decomposição do systema da Santa Alliança.

Em face de nós abre-se um futuro desconhecido, em que uns percebem um oceano, outros um terreno inculto ; alguns espiritos interveem inauditos reflexos, segundo as allucinações de suas opiniões, ou de suas doutrinas ; outros submergem-se nos charcos do egoismo, e ahi patinham, no meio do ouro e da industria. Vou tentar decifrar alguns dos caracteres, que me apparecem no presente com o germen de um futuro possivel ; será esta a conclusão deste trabalho.

Permitta-se-me uma observação ; só me proponho roçar os cimos das composições historicas e indicar suas relações exactas com o que me parece poder-se chamar uma philosophia da historia. Deixando as alturas eventurosas em que temos visto tantas mãos lançarem seus balões de ensaio para crear as apothéoses das nacionalidades italiana, franceza, allemãa e escandinava, tambem não pretendemos parar neste plano apparentemente mais solido em que a philosophia da historia se limita á politica dos povos e dos governos da Europa moderna. O que nos impressiona na idade media, não he o que impressiona o Sr. visconde de Meaux, não he a luta da meia-lua e da cruz, por eminente que ahi seja o seu poial e bem que ahi brilhe no primeiro grao o genio cavalleiresco da nobreza franceza. Tudo isto he nada em face do papel do papado, que aspira ligar este feixe de povos e reis estabelecer esta união de realeza e republicas, constituir em uma palavra, a grande republica christãa. Censor supremo do mundo politico, o Papa exercia, na ordem christãa, o officio do censor na velha republica romana. Era o arbitro nas disputas intestinas ; um povo e povo, povo e rei, rei e povo. Voltaire bem o comprehendeu, elle que via justamente quando seu bom senso não se deixava perverter.

Entretanto este grande systema deveria tombar depois de passar o seu tempo e cahio pelos excessos de alguns papas que o levaram ao extremo pelos ciumes dos imperadores, pelas inimizades dos reis ; mas nem por isso não deixou de ser uma taboa de salvação para a civilisação inteira.

Não existia corpo de nação na meia idade ; não havia tambem corpo de governo, corpo de Estado, nem poderes publicos ou politicos que fossem sciengemente senhores de si mesmos. Juxta postos uns aos outros, tendo deixado de ser secularmente hostis, os povos perseveravam na independencia, na riqueza, na variedade de seus costumes. Por mais rudes que tenham então sido os costumes, houve comtudo um grande desenvolvimento de forças sociaes. As instituições mantinham-se por seu proprio peso ; os regimens allodial, feudal, communal, abraçavam-se sem se combinar, combatiam-se sem se fulminar. Era o estado da Grecia antes do reinado de Alexandre, o estado da Italia antes dos destinos finaes da republica romana. A politica pontifical, que era menos o producto de uma necessidade commum que a aspiração do pensamento e do coração de espiritos poderosos, em que se movia todo o futuro do mundo christão, tornou-se rapidamente a alma deste complexo. Gregorio I, o grande, foi o primeiro a entrever os raios desta politica como em uma visão sublime, quando se destacou de Bysancio com doçura e em silencio e volveu os olhos para o lado do Occidente. Percebeu um novo mundo, ainda grosseiro e sanguinolento, mas que não estava nem fatigado de coração nem exacerbado de espirito como o velho mundo do Oriente, e cuja *bala elle recusaca arrastar* (1), quando a igreja desenvolveu seu vôo para o horisonte dos grandes destinos.

Esta politica nova nos fastos do genero humano recebeu um segundo impulso no tempo de Nicoláo I, quando o mundo Scandinavo alvejava o horisonte com um novo céo de povos e que a alma do pontifice aspirava faze-lo entrar no seio da catholicidade.

O scisma de Photins e a miseravel ambição dos Gregos brilhou atravez de suas vistas ; o ciume da raça allemãa fez o resto porque queria ter os Scandinavos por subditos e não por iguaes. O mesmo pontifice foi o primeiro a' dispor-se contra os tristes descendentes Carlos Magnonas Gallias. Em vez de conceber a christandade sobre o plano do grande imperador, em vez de continuar a alliança dos povos germanicos, de fixar uma sede politica no coração de um imperio cujas partes livres, mas integrantes houvessem constituidas, estes pallidos Carlovingianos disputavam as zonas do mesmo imperio. Mas o que tombava nas Gallias devia prosperar na Germania, sob o ascendente de novos grandes homens, sob a autoridade dos primitivos imperadores da casa de Saxonia e de Franconia, que fizeram descer o papado de seu pedestal.

Não foi o resultado de uma theoria, foi a conspiração dos tempos e o abatimento dos homens que por muito tempo se assentaram então sobre o throno pontifical. Dahi resultou que o embate entre a igreja e o imperio tornou-se inevitavel assim como entre a igreja e as diversas realezas.

O corpo dos bispos como dos padres occupava por diversos titulos os primeiros grãos da hierarchia feudal. A igreja corrir perigo de ver-se enlaçada nos laços do feudalismo ; perigo tão eminente para o passado em face dos imperadores, como para as igrejas particulares em face dos reis. Assim he que marchava a christandade a' passos largos, para uma enfeudação da igreja no imperio e na realeza. Teria sido um systema de grandes vassallos composto de papas, de bispos e de chefes de mosteiros ; teria sido uma luta de morte entre as camadas de uma duplice aristocracia, uma leiga e outra ecclesiastica. Em vez de uma igreja christãa, teriamos uma igreja a' cavallo e coberta de ferro. Gregorio VII havia de muito penetrado este estado de cousas, e ja no reinado de muitos soberanos pontifices dos que foi conselheiro antes de ser elevado ao pontificado. Salvador da civilisação christãa e europea para as idades futuras, sua obra teve entretanto um lado de fraco, porque devia perecer. Elle não se contentou de libertar a igreja ; para impedir o restabelecimento de uma velha situação, ousou mais. Tentou desligar os imperadores e reis, para uni-los a' Santa Sé, o laço feudal das igrejas particulares. Quiz conservar a igreja sua forte posição feudal em cada Estado, para attribuir-lhe a suzerania das igrejas particulares, o que creava por toda parte um Estado no Estado, defeito capital deste grande papado da meia idade ; mas não devemos esquecer a sua intenção, porque não se tratava de uma ambição vulgar, nem da ruina systematica das realezas e do imperio.

De uma parte o papado triumphou para sempre no ponto mais importante, e libertamento da igreja de outra parte rolou esmagado sob o pesado empenho em que mettera os hombros. Foi para Avinhão, por ter pretendido entrar como suzerano nas igrejas de cada Estado, por ter querido arvorar um systema de fortalezas feudaes ecclesiasticas contra um systema de fortalezas feudaes imperiaes e reaes, por ter tentado fortificar-se, nesta empreza, pela assistencia das communas constituidas em republicas, não soberanas, he verdade, mas que por isso não exerciam menos as mil importantes parcellas da soberania.

Pode-se dizer de Innocencio III, que foi o grande moderador como o grande jurisconsulto deste systema. Politicamente he o maior dos papas ; moralmente, he um dos melhores. Mas para julgar estas robustas épocas, para appreciar os homens que as verificavam, não devemos separa-los de suas paixoes, principios de morte para os systemas. Entretanto, cumpre lembrarmo-nos, que esta morte era fecunda em germens de transformação ; não era o nada, era a prisão da chrysalida.

Examinemos brevemente o que distinguia a theocracia pontifical da meia idade christãa da theocracia contemporanea nascido do Coran.

O capital repousava sobre uma identificação da igreja e do Estado ; a igreja constituia o governo do Islan ; compunha toda a sociedade musulmana. Os povos deixavam de ser povos, não eram mais do que crentes. Na Asia, em nenhuma parte se trata de uma originalidade arabe, persa, turca, mongolica, afghanica, indiana, tudo se confunde a' vóz da —meia loa—; tudo torna-se quasi uniforme do genio, de costumes e de instituições. Só ha as seitas que vivem distinctas. Afora a sciencia do mundo mahometano em Sunnites e Chiites, afora a dispersão dos Chiites em uma infinidade de escolas, existem raças de illuminados que se constituem temporariamente em governos e imperios, mas tenham os que se elevam, cahem por falta de cimento social.

O papado não he o califat assim como o imperio de Carlos Magno, como dos imperadores da Germania não he o imperio dos Cesares de Roma e de Bysancio.

O primeiro não confunde os povos, o segundo não os converte em subditos porque os vassallos não são subditos, assim como não o são as communas ; quanto aos senhores e os homens alodiaes, são chefes de pequenas dynastias de familias particulares. Excepto os servos, escravos reenviados da casa para a gleba, apenas existe um pequeno numero de subditos em condições que rememoram as instituições fiscaes do imperio romano. Verdade he que atravez de tudo isto ha muitas violencias e muitos ataques. Para encontrar de novo o califat e o antigo imperio romano-bysantino, he para o lado da Moscovia que nos devemos volver, e isto desde a mesma época da expulsão dos Tartaros, época em que a Prussia começa a' apparecer.

Estes grandes corpos, a' que chamamos nações, são o dominio da christandade. Em toda antiguidade vemos por toda a parte povos juxta-postos, mas em nenhumas combinações nova de ordem mais elevada, fructo da mescla das raças. Os povos se confundem sob o imperio romano, mas ao nivel de um despotismo administrativo ; onde esta' o povo romano no imperio romano ? Feixe de povos, a meia idade trazia entretanto em si o fructo das nações do futuro. Filippe, o Bello, ousou emprega-lo contra o papado, mas bem que seja verdade que elle fosse o primeiro rei a estabelecer os fundamentos de grande edificio politico, elle queria uma monarchia, a' sua effigie e não um corpo de nação. Com razão se pode dizer de Luiz XI, que foi o primeiro rei de França, na verdadeira accepção da palavra, muito máo homem, mas principe muito sabio e patriota como nunca fora Filippe, o Bello, que o valia em perfidia. Além disto seria injusto separar Luiz XI de seu seculo.

O germen das idéas de concentração dos poderes publicos e do poder do Estado achava-se em toda parte, mas não encontrava solo fecundo senão na França e na Grãa-Bretanha. Fernando de Aragão, Henrique VII, o primeiro Tudor, as republicas do fim do seculo decimo-quarto, de toda a duração do decimo-quinto, os pequenos tyrannos que aqui e alli pullulavam nas cidades da Peninsula, todos se atiravam a' correr nas derrotas da mesma politica. Elles só queriam satisfazer sua ambição, mas tornavam-se manequins de uma força invisivel, de um sopro da Providencia, que bafeja sempre que vai a' sumir-se o passado e que o futuro ainda não comecou.

Quando no systema de Gregorio VII foi substituido o do machiavelismo, foram os dias de Avinhão que fizeram com que o papado francez e italiano esquecesse, por assim dizer, o resto do mundo. Elle começou por servir a monarchia franceza no imperio e na Italia, servidão que lhe pesava horrivelmente e cujos ferros sacudio logo que se vio livre quando concentrou todos os seus esforços para crear-se um grande poder e uma grande politica exclusivamente italianos. Até então não existira politica verdadeiramente italiana. O papado procurava um contrapeso, na Italia, contra o poder dos Stauffen, que o apertava do lado de Napoles, o ameaçava na communa romana ; mas então não tinha em vista o estado de poder publico e politico. Roma havia-se constituido em quasi republica e seus cidadãos esforçavam-se por fazer crer ao Cesar germanico, ao rei dos Romanos, que lhe era vantajoso tornar-se seu consul, o porta-machado de sua communa. Estes aspiravam ao governo do mundo ; pretendiam ter um papa e um imperador em suas duas mãos, um para submetter-lhes o mundo espiritual e o outro para submetter-lhes o mundo temporal. Porém o mesmo Gregorio VII que se liberta da tutella do imperio, libertou o papado do jugo da communa romana, quando concentrou a eleição dos soberanos pontifices em um collegio de cardeaes ; ordem de cousas grandiosas para o moral dos homens, porém ainda cheia de contradicções internas. Com effeito estes papas, que curvavam cabeças coroadas, eram muitas vezes expulsos de Roma ou sitiados pelos cidadãos na mesma cidade.

Era este estado de cousas que pesava a' memoria do papado de Avinhão, e cujos espinhos elle procurou rasourar em sua volta a' Italia, onde installou-se com todo o ascendente de um poder politico nacional ; aspirando tornar-se o guicio da Italia antes do que o guicio do mundo, e tornar-se a alma desta multidão de Estados que se estabeleciam sem escrupulos augmentando-se uns a' custa de outros. Dahi resultou que Machiavel poude tomar Cesar Borgia pelo typo dos homens que se entendiam no exercicio do poder, vigorosos copistas dos ultimos tempos da republica romana e do começo da era dos Cesares. No meio destes papas dominados pelas circumstancias italianas e que as dominaram a' seu turno, Julio II distinguio-se por um verdadeiro patriotismo; mas foi debalde. Por mais que procurasse reagir contra o systema de seus predecessores, este systema lhe atava pernas e braços. Ha muito tempo punha-se em acção deste jogo perigoso, ha muito tempo tentara-se indispor as potencias da Italia pelas ambições rivaes das casas de França e de Hespanha, para arruinar a' seu turno estas casas em uma hostilidade mutua. Julio II recolheu o amargo fructo destas illusões que não eram de sua invenção e que repousavam sobre sabios calculos em que a sabedoria humana tanto interviera.

Obras do machiavelismo, as ligas politicas do decimo-quinto e decimo sexto seculos tiveram entretanto a ventagem de tornar inefficaz este systema de perfidia universal. Ellas não produziam um equilibrio de forças politicas, mas provavam a impossibilidade de lançar mão do papado, como se fizera em Avinhão e de explora-lo em proveito de um governo com detrimento dos outros. Esta impotencia das ligas permittio a Europa volver-se de novo para o pensamento christão.

Quaesquer que fossem as desgraças que podessem produzir as guerras de religião e as allianças religiosas, ellas interromperam primeiro e depois terminaram estas combinações de uma politica pagãa, que se diriam renovadas de um velho mundo para sempre destruido. Esqueça-se por um momento a inevitavel consequencia de todas as guerras religiosas, o exgotamento momentaneo das forças moraes e religiosas, para considerar o começo d'estas lutas e achamo-nos logo em face de uma porção de consciencia humana que se revolta contra a deslealdade politica. Havia então uma recrudescencia das paixões da idade media.

Os reformados trazem a lembrança mais de uma vez as seitas nascidas dos discipulos da escolasticas, os Fraticelli ou irmãos menores de todo genero parecem reproduzir-se entre as hordas dos anabaptistas e fazem renascer as vicissitudes do decimo terceiro seculo e do decimo-quarto.

Surgem de novo grandes papas sobre o throno pontificio ; de Paulo IV a Sixto-Quinto ha uma serie de colossos ; dir-se-os-hia inspirados por uma politica renovada dos Gregorio VII e dos Innocencio III.

Era o ultimo clarão de uma chamma que ia extinguir-se em um grande poente do sol da religião. O protestantismo foi invadido pelo socinianismo, doutrina nata da Italia e que ahi revestio-se do costume da reforma. Foi ainda da Italia que uma nova philosophia sceptica e empirica propagou-se na França e na Gran-Bretanha.

Por traz deste deismo e d'esta philosophia suscitava-se a questão da secularisação da igreja entre os protestantes como entre os catholicos.

As allianças politicas do decimo-sexto seculo eram apenas ficções, as allianças religiosas foram illusões. As pequenas potencias topavam o resto sob as primeiras, quando surgio um novo povo na conclusão do primeiro acto das guerras de religião ; Veneza e Genova corriam sua ultima parada sobre as mesas do destino. Portugal succumbia sob a Hespanha quando os Estados-Unidos da Hollanda atravessaram mares de sua patria, para lançar sua embarcação atravez dos estreitos que separavam as partes novamente descobertas de tres mundos. Homens do renascimento, os grandes cidadãos que dirigiam seus destinos haviam tomado a antiguidade classica tudo o que convem a prudencia dos conselhos e a maturidade da intelligencia.

Elles haviam deixado aos Italianos o despojo das maximas pagãas e revestido pela ultima vez esta toga dos magistrados e dos patricios da forte burguezia das republicas da meia-idade, mesclada de gravidade, de naturalidade e de beneficencia.

Interessados em sustentar os direitos dos pequenos em face dos grandes, fizeram sahir todo constituido de sua posição o direito das gentes. Este direito ainda se prendia por uma fibra ao direito canonico da idade media, em que o direito das gentes he formulado por S. Thomaz de Aquino ; mas despojaram-no da dominação theocratica que a ordem de Santo Ignacio de Loyola se esforçara por resuscitar no coração da liga catholica. Nada mais justo que o pensamento destes Olden Barneveldt, destes Hugo Grocio que insistiam com força para que o pontificado entrasse no systema nascente do equilibrio europeu, não unicamente como potencia italiana, mas no sentido da catholicidade. Henrique IV associou-se a este pensamento por seu plano de uma republica christãa e teve os Hollandezes em tão alta estima pela elevação de sua sabedoria quanto os tinha desprezado Luiz XIV pela pequenhez de seu territorio.

Por nobre que, fosse este projecto chegava muito tarde para os destinos do passado e muito cedo para os destinos do futuro.

Foram tres cardeaes que se proposeram pôr definitivamente o passado fora da questão na combinação dos interesses da Europa. Richelieu e Mazarino fizeram pela França catholica o que havia feito Alberoni pela Hespanha. Obraram theoreticamente segundo os conselhos de Roma na meia idade machiavelicamente segundo os conselhos de Roma em Avinhão e no tempo do Renascimento, theocraticamente de novo nos dias das ligas de religião ; mas comprehenderam seu tempo e obraram conforme elle.

A paz de Westphalia foi o segundo acto d'este lamentavel drama das guerras da religião, quando Urbano VIII foi o primeiro d'entre os papas a retirar-se do conselho dos negocios europeus. O terceiro e ultimo acto acabou-se na Grãa-Bretanha, que vio fugirem os Anabaptistas e os Puzitanos e exilar-se a dynastia dos Stuarts na associação dos Jesuitas. Foi então que a Europa do antigo regimen tomou sua posição defenitiva e attingio seu apogeo sob o reinado que leva o nome de um seculo, o de Luiz XIV. D'ahi ficou uma coroa magestosa sobre a fronte da sociedade franceza.

Quaesquer que fossem os ataques dados pelo grande rei ao systema do equilibrio, quaesquer que fossem as ameaças lançadas por Pedro Grande a scena do mundo, por esta escolta de novos povos, de povos que ainda não estavam constituidos em corpos de nação como o resto das sociedades europeas, excepto a ignominiada partilha da Polonia, o systema estava em pé, existia um verdadeiro equilibrio de poderes. Apezar disto, este edificio da sabedoria dos diplomatas, cimentado pelos trabalhos dos estadistas, desabou depois de uma vida de esforços d'um seculo e meio.

A democracia politica e social sahio d'entre os destroços do antigo regimen ; foi a sua ultima e extrema consequencia, resultado que nunca se apresentou ao espirito de nenhum dos corypheos do passado.

Os regimens alodial, feudal e communal haviam sido systematicamente enterrados sob os fundamentos das grandes monarchias da Europa continental ; um regimen ministerial omnipotente os havia supplantado. A aristocracia governamental constituira-se em oligarchia diplomatica e ministerial.

Assim só haviam dous poderes : o poder dos governantes e o das finanças. Toda a burguezia se volvera para o lado do interesse.

Só haviam subditos, não havia mais povos.

N'este estado de cousas, o corpo de nações deixara de ser a causa publica (respublica), não era mais senão a causa privada (res privata) ; a cabeça apossara-se do lugar do coração na economia social. O protestantismo acabava de perecer, deixara-se enfraquecer nos braços do socinianismo ; Luthero e Calvino cederam o passo a Locke e a seus discipulos. A' seu turno, o socianismo envidava o resto ; ia extinguir-se no seio do deismo, quasi religião que a nada obrigava ; que era das mais commodas para a consciencia alargada das estadistas e negociantes. O deismo mantinha-se apenas na classe nascente dos homens de lettras ; offegava emfim apertado nos braços d'uma sciencia de ferro, atheista, materialista. D'Alembert e os mathematicos o elevavam acima de Voltaire e de Roussesri,,o nome de Condorcet substituira o de Condillac no livro da vida ; a engoiada planta da pyschologia foi enxertada no tronco vigoroso d'uma sciencia physiologica.

Se exceptuarmos a Inglaterra que sempre transformou-mas que nunca destruio nenhum de seus passados, a revolução franceza sublevou a Europa continental até os confins da Scandinavia, sublevou ainda a America hespanhola e até a America portugueza até aos limites das republicas anglo-americanas.

Ella existe por toda parte latente, mesmo onde não arrebenta em convulções. Mas onde estarão os limites d'este dissolvente e quaes podem ser as suas consequencias ?

He evidente a necessidade de um termo para libertar o futuro. Este termo não poderia consistir em uma estagnação do mundo social nem em uma compressão de todo movimento. Cedo ou tarde a força de sua explosão corresponderia á força de sua compressão ; quanto ao marasmo dos sentimentos timidos, dos sentimentos egoisticos, quem ja vio que elle corrigisse uma posição espinhosa ? Apezar disto, he evidente que temos necessidade de um termo politico ; e tambem he evidente que não o podemos encontrar senão na sustentação energica d'um systema de equilibrio entre as grandes nacionalidades europeas. Para promover o desenvolvimento de nossos destinos, he preciso a sustentação d'um systema de paz publica que abrace o continente em sua integridade. Tres grandes tentativas tiveram lugar para a abolição deste equilibrio. A primeira foi a da democracia universal, filha da propaganda revolucionaria. Ella ambicionava o ideial de um systema de estado humanitarios, em que as sciencias physicas e mathematicas se apoderassem da direcção dos negocios do mundo interior, em que ellas se tornassem a'alavanca de um movimento industrial absoluto, de um imperio administrativo substituido ao governo dos povos, para conter as vagas dos appetites licenciosos das paixões cegas, maravilha operada dando por fundamento a moral privada e a moral publica um principio utilitario.

A segunda d'estas tentativas foi uma continuação e uma consequencia da primeira. A resolução tendo em vista a paz publica, era-lhe mister a guerra universal para que ella attingisse seu fim ; mas a guerra universal submetteu forçosamente os povos a autoridade de um grande capitão, que não podia ser senão a mais alta expressão administrativa do systema scientifico proprio para a revolução franceza que só podia realisar este poder industrial, unica força que se achava em estado de acalmar a demagogia, lançando o favo de mel na quella do leão.

Dahi devia resultar a conversão rapida da democracia fraternal em um systema de oligarchia industrial e financeira, sem que nenhum ataque se fizesse a theoria da igualdade.

Taes eram os grandes poderes que ameaçavam invadir a Europa, abraçando diversas condições e sob diversas formas, quando um terceiro poder lhes embargou o passo e pareceu querer encarregar-se dos destinos da nova Europa.

Esta ultima tentativa de roptura do equilibrio operara-se especialmente em nome da sustentação deste systema, e com a pretenção de conserva-lo em pé contra a revolução e o imperio.

Aqui he que começa á desenhar-se o pensamento religioso e politico, que reside por traz do grande califat moscovita ; um mundo escandinavo tenta constituir-se em detrimento da Europa germanica e da Europa latina.

Elle tem certamente o direito de viver e de organisar-se, mas não elevando o christianismo dos Bysantinos, duplicado com o califat moscovita, sobre o throno da christandade ; porque foi o christianismo bysantino, que vendeu o Oriente ao Islam por odio á Europa latina e á Europa germanica ; foi elle que continuou a tradição do servilismo sob os auspicios d'um patriarchado, a' que nunca foi dado tornar-se a alma commum d'uma grande republica christãa.

Onde está agora o futuro, senão nesta força latente que sobreviveu no Occidente a' propria ruina do systema da velha christandade pontifical ? nesta força sufficientemente energica para anniquillar todos os systemas de absorpção, que foram tentados no curso de mais de meio seculo ?

Vejamos, entretanto, se ha outras soluções mais conformes ao espirito dos tempos, e quaes são as suas variações.

A primeira de todas he o mesmo espirito do seculo ; he o systema do nivelamento humanitario, que sorri á todas as indigencias, he a quinta essencia do genio revolucionario puro e sem mescla.

Os corpos de nações seriam logo dissolvidos nesta grande corrente ; uma massa de individuos seria deposta em terra de alluvião sobre suas duas margens, grãos de areia cimentados por seus interesses, e, em falta de interesses, por suas paixões e seus odios.

Dahi resultaria uma excessiva mobilidade, um vento de clubs improvisados, e as desordenadas tempestades da tribuna : tal seria a mais alta expressão da vitalidade de semelhante estado de cousas.

Uma porção de mocidade das escolas, uma porção da classe lettrada, outra de homens mal succedidos nas profissões a' que se atirassem, um povo ocioso de botequim, uma parte da classe operaria descontente de seus salarios, e alguns sectarios, que se incumbiriam da theoria, taes seriam os elementos de que se comporia a nova ordem social.

Ha ahi outra cousa, que não a apparição d'uma manga d'agua nas ruas d'uma cidade, ou d'uma manga de areia nos campos de cultura ? Deixo a resposta a' consciencia dos mesmos interessados.

Talvez se encontre mais o futuro na energia d'um systema de centralisação, contra-prova do imperio romano sob Diocleciano, em que elle começa, sob Justiniano em que acaba.

A monarchia do antigo regimen, não parecia estranha á este systema, não havia então —ordem,— partindo de —segurança— possivel para a sahida da revolução sem semelhante systema.

Uma democracia absoluta forma um povo, que só se compõe de individuos, um povo em que a familia se rompe pela facilidade dos divorcios, em que a autoridade paterna he enfraquecida pela lei civil, em que os filhos uma vez emancipados não pertencem mais a' familia, em que só os costumes podem oppor um dique a' acção radical da lei.

Sem a omnipotencia da administração, um povo, neste estado de radicalismo, achar-se-hia a' braços com uma incessante anarchia.

O remedio estaria na altura do mal ; porem para crer na permanencia desta forma d'um duplo radicalismo social e governamental, seria preciso admittir que a civilisação nascida do christianismo perdeu toda virtude, toda energia ; seria preciso suppor que a religião e a philosophia, que as sciencias, que as artes, que a poesia, que toda a ordem moral e intellectual não se pertencessem mais a' si mesmas, que não existissem senão para se por ao serviço do Estado e a' sua vontade, como se vio no imperio romano e bysantino, de Diocleciano á Justiniano ; ora, admittir semelhante supposição, seria desmentir toda a civilisação da especie humana.

Uma terceira solução se offerece a' seu turno, e pode-se applaudir de ter uma brilhante sorte ; trata-se do desenvolvimento d'uma Europa exclusivamente industrial, e aqui se apresentam tres theorias :

A primeira, he a solução liberal, a do «laissez faire, » que leva direito a' omnipotencia das companhias, que crea o imperio do banco, e reinado das associações industriaes, e que acaba por submetter as classes operarias pés e mãos atados a' mais formidavel de todas as oligarchias, a do dinheiro.

A segunda, he a solução obreira, a que destrue as grandes companhias, e lhes substitue a associação obreira.

Ao primeiro volver d'olhos, isto parece rememorar o reinado das corporações e das confrarias de obreiros das cidades da Italia do decimo quarto seculo, e principalmente de Florença, da cidade de Londres da mesma época, e mormente de Gand, ou ainda das cidades Anseaticas no correr da mesma idade, quando o patriciado que dominava todas estas cidades foi por toda parte destruido, e que as corporações operarias exerceram por algum tempo, o soberano poder.

O triumpho deste regimen não foi dos mais brilhantes, mas havia nesses tempos um laço religioso de extrema força, havia um espirito de familia inabalavel, um espirito de associação omnipotente.

Nada semelhante se encontraria nas condições da vida actual entre os mesmos homens ; mas ainda nada disto he applicavel a' uma massa de individualidades distinctas. Em vez da dominação das classes obreiras organisadas nos limites do possivel, teriamos as theorias do socialismo e do communismo, theorias que tem por principio a dominação das massas, e que pretendem organisa-las para dar-lhes trabalho e descanso.

Emfim, apresenta-se a terceira das soluções deste estado de cousas, a qual quer que o Estado se encarregue do governo da industria, que tenha suas officinas nacionaes, e centralise tudo em suas mãos. Aterrados com a duração da solução liberal, impressionados da impossibilidade da solução communista e socialista, os sustentadores desta terceira theoria pretendem remediar o mal pela paralysia completa do espirito de liberdade de uns, do espirito de associação de outros.

Em falta de povos escravos conquistados pela espada, sujeitos aos trabalhos publicos, e cujo estado podemos estudar sobre os monumentos do Egypto e da Assyria, em que elles são pintados ao vivo, teriamos um proletariado de homens livres, he verdade, mas um proletariado soldado por um governo, a quem incumbiria só a iniciativa de toda a actividade industrial da especie humana. Só ha um inconveniente neste estado de cousas, em primeiro lugar, são as crises financeiras, e depois o eterno « panem et circenses, » como na ultima época da republica romana, como na primeira época do imperio romano.

Mas, não são ainda essas todas as correntes dos seculos; trabalha-se outra doutrina para nos dar a paz em religião e philosophia, para estabelece-la por meio d'uma indifferença absoluta em materia de religião, como em materia de philosophia.

O que he a indifferença senão uma atonia d'alma, um desprezo que a alma vota a' suas proprias forças, uma potencia radical para suscitar os problemas da razão e da consciencia ?

Verdade he, que podera' ornar este systema com a mascara da tolerancia, que he a caridade christãa em acção ; poder-se-ha cobri-lo com o costume da liberdade de consciencia, que he o respeito christão pela verdadeira dignidade e verdadeira liberdade humana.

Não existe religião a par do San-Bartholomeu ou da Santa-Inquisição ; não ha philosophia a par da Convenção e do Directorio. Tudo isto he verdadeiro, mas nada absolve a indifferença em materia philosophica e de religião.

Cobrir este nada, esta deshonra para o coração humano, para o espirito humano, com o véo d'uma philantropia, em falta mesmo d'uma theophilantropia humanitaria ; estender assim em palavras o manto do amor sobre o mundo inteiro, não da' um signal de vida ao nada, não ergue o homem desta deshonra. As palavras não são deveres, e a boa vontade nunca bastou a' nenhuma obra.

Poder-se-ha talvez appellar para o reinado da sciencia e talvez se espere um maior futuro.

Talvez que um grande Sanhedrim de todos os sabios do mundo, constitua o governo do espirito humano.

Talvez que se eleve um grande problema, que o Instituto de França não pôde acabar, de tropeços que lhe oppozeram os reinados que mais favoraveis lhe eram em apparencia, o reinado da Convenção e do Directorio, o do Consulado e do Imperio.

Mas, o que he a sciencia por si só, sem o moral do homem, e que moral pode ella crear, senão a reproducçao d'uma moral utilitaria, se he materialista, d'um quietismo ascetico ou d'uma voluptuosidade mystica, se he pantheista ?

A sciencia por si só, a sciencia sem a religião, a sciencia com a pretenção de crear uma religião da materia ou, em sua ausencia, de ordenar uma adoração d'alma do mundo, a sciencia sem a logica e com a pretenção de crear uma logica, a sciencia sem a ontologia, e com a pretenção de resolver os problemas do ser pelos mysterios da vida e do organismo, sem se importar com o verbo humano, com a intelligencia humana,—o que he esta sciencia que certos especuladores pretendem hoje elevar sobre o throno do mundo ? O que he ella aos pés do leito dos moribundos, o que he ella como suprema consoladora nas miserias do corpo, nas maiores miserias d'alma ?

Escutemos outros sabios, e ouçamos outra doutrina ! Affirma-se-nos que o futuro esta' encerrado todo inteiro nos oraculos d'uma sabedoria puramente —racional,— d'uma philosophia renovada de Kant, d'uma especulação fundada sobre os estudos dos pensadores da escola escosseza.

Não me deterei em assignalar a contradição interna da philosophia de Kant e a dos Escossezes ; uma que estabelece os problemas da razão pura, que a outra abandona a' escolastica ; uma que colloca a fé n'alma e a tira da razão ; a outra que a encerra na esphera da razão, e reduz o estudo d'alma a' d'uma sciencia abstracta, que ella nos da' por experimental. O homem he considerado a' *priori*, camo um ser absoluto em si, e necessariamente bom, como tudo quanto he absoluto, no sentido da realidade da existencia.

Trata-se d'um homem—sem antecedentes historicos—de nenhuma especie, d'um homem que não foi um deos e um satyro ; d'um homem que não he nem pagão, nem judeu, nem mahometano, nem christão. Dest'arte pretende-se estudar a alma humana, sem se levar em conta a consciencia. Como se pode fundar um futuro sobre uma ignorancia tão total da verdadeira creatura humana ?

Todas estas soluções propostas sobre a questão do futuro, estão evidentemente no espirito do tempo, mas tambem he evidente que estão em plena contradição com o genio do homem e a verdadeira natureza humana.

Nós vivemos em uma epoca de transicção em que os caracteres são inferiores aos espiritos, em que ha muita sciencia, em que a sciencia se tem vulgarisado superficialmente, em que ella corre de bocca em bocca, sem residir nas intelligencias. Creamos nova pelle, e, como tudo que crea nova pelle, creamo-la mais feia. Mas, se Deos apaga, he para escrever melhor, como o disse o conde de Maistre. Deos apagou o mundo pagão das mesas de seus juizos ; hoje apaga os seus ultimos vestigios nas extremidades do globo. Deos soprou sobre o povo judeu e o dispersou pelo mundo, mas não o fez para reedificar a antiga Jerusalem. Elle bate com o martello nos muros de Islam, cujas pancadas podemos ouvir. Renegara' elle sua obra, a civilisação christãa ? Retirando-se do mundo, elle faria tombar a humanidade ; mas só escriptos lugubres he que creem em iguaes soluções. Os millenarios tem sido constantemente máos prophetas ; quanto aos de hoje felizmente não formam seita como os do passado. Se desesperam do homem e da humanidade, he porque desejariam a volta d'um certo passado, e porque não tem nem a coragem do presente, nem a convicção do futuro.

Uma cousa salta aos olhos de todos quantos se tem applicado ao estudo da historia, ao do mysterio da vida humana ; he preciso ao homem o imperio dos dous mundos, mas como escravo de Deos, não como usurpador de sua coroa. Os Assyrios, os Persas, os Macedonios, os Romanos tentaram apoderar-se da terra nos tempos antigos, dissolvendo a perola celeste na taça da felicidade terrestre. Os Hebreus esperaram um Messias que os faria senhores do genero humano, para vingar-se do desprezo dos povos e do captiveiro de Babylonia. Mahomet dizia-se o Paracleto e pretendia ceifar o mundo como um molhe de trigo, dizimo sanguinolento lançado aos pés de Allah. A igreja quer tambem conquistar o mundo, mas não entende a guerra santa no mesmo espirito ; seu alfange, he a missão, não a exterminação. O mundo não he para ella um reino, mas uma escola ; o termo da vida he para ella a vista de Deos, não a voluptuosidade de um paraizo sensual. Os nivelladores procuram seu Deos, com Condorcet, na longevidade da especie humana ; vão cavar a terra até as entranhas porque lhes dê a felicidade e a terra só lhes offerece a morte. Seu ideial he o de uma communidade de luxo e de divertimento ; estes ferozes Spartanos se aprazeriam em transformar-se em sensuaes Epicuristas, por não alterar o equilibrio necessario a prolongação da vida humana. He-lhes mister o nivelamento da felicidade ; a fraternidade, de que acabariam por afastar a morte, não excederia para elles o nivelamento das intelligencias. Quanto aos industriaes, percorrem toda a superficie da terra com a varinha de ouro que os deve ajudar a abrir o reino de Mammon. Dest'arte, todos trabalham desde os dias da antiguidade ; mas quem tem trabalhado melhor ?

Em primeiro lugar, o que resultou dos conquistadores ? silencio. Depois, o que resultou dos revolucionarios ? ruido. Os assoladores dos povos, não mais que os assoladores da ordem social, nunca exerceram poder sobre a consciencia do homem ; ou encheram de lagrimas o coração dos povos, ou dessecaram o coração dos individuos. Tudo o que elles desconheceram ahi esta. Uns destruiram imperios e imperios se reedificaram ; outros julgaram esmagar todo o passado do genero humano ; destas horrorosas vindimas, quizeram fazer sahir o *novo homem*, o *radical*, o homem *absoluto* ; mas este homem ainda se faz esperar. Em quanto elles trabalham, eis, que de toda parte o passado se eternisa, se rehabilita. A philologia se apodera da historia e desenvolve a sciencia do verbo humano, estabelecendo, pela primeira vez as verdadeiras origens, as verdadeiras familias dos povos ; dissipa a sabedoria dos Condorcet, dos Condillac, como se varre o pó. A jurisprudencia segue os trabalhos da philologia ; pousa no centro dos povos e os concebe, pela primeira vez, em seus costumes e seus habitos. A historia apodera-se dos trabalhos da philologia e da jurisprudencia : colloca-se no coração dos povos, installa-se no amago do estado e toma conta, pela primeira vez, de sua politica. A antiguidade e a meia idade de todos os tempos, de todos os povos, não são mais para nós lettras mortas, mas tornam-se, pelo contrario, palavras vivas. Em toda parte evocamos os mortos de seus tumulos, e por toda parte os mortos respondem. Não se trata aqui de restaurar ridiculamente o que foi, porque he essa uma concepção imbecil ; trata-se do estabelecimento do grande facto da humanidade ; da solidariedade religiosa, moral e politica da especie humana ; da extrema nullidade das vistas philosophicas do seculo XVIII ; da nullidade igualmente grande das vistas sociaes e politicas da revolução franceza. Como bem se pode imaginar, a revolução não he á meus olhos o que se chama suas *conquistas* : a igualdade perante a lei, a abolição dos privilegios, a queda de um regimen de côrte, o restabelecimento de todas as porções da dignidade humana. As conquistas *reaes* da maior catastrophe que ja se deu entre os homens, estas conquistas, são devidas á acção da justiça christãa e não ao principio revolucionario. A revolução, he a má philosophia, he o falso ideial de um novo homem, he a utopia do radicalismo democratico, do nivelamento *humanitario* ; he o falso Eldorado de uma falsa felicidade humana.

He verdade, tambem uma cousa se offusca e cahe no nada. Quero dizer as vistas de um passado morto, do passado das antigas glorias, dos antigos triumphos, das antigas paixões, dos antigos desejos. Passado de dores infantis, passado de phantasia, passado de violencia, passado de rebelliões, passado de todos os gostos, passado de todos os prejuizos, tudo isto dorme o somno eterno sob a lagea do tumulo. Todos os passados vivem e todos os passados estão mortos. Vivem para os que sabem ver, apreciar, comprehender ; são mortos para os que querem esterilmente repeti-los ; vivem para as licções, são mortos para os exemplos.

Nestas grandes necessidades dos espiritos, avidos de se conhecerem, e procurando dar conta do homem, não se trata de um simples movimento de curiosidade scientifica. He alguma cousa de grande esta sede que se apoderou de tantas almas. Em todos os paizes da Europa, nas regiões d'Asia, d'Africa, da Polynesia, da America, em todos os paizes em que a sciencia europea se estabelece á par do commercio dos Europeos e de suas armas, esta sede os leva á não mais se occuparem exclusivamente do mundo physico, á não mais fechar os olhos ao mundo moral, á interessar-se pela creatura humana depois de por tanto tempo a ter abandonado pelo estudo das plantas, dos animaes, dos mineraes ; por um estado que só se tornara grande e fecundo quando se alliar ao do homem e da especie humana. Não fundo minhas esperanças sobre o futuro em alguns symptomas religiosos que preoccupam certo numero de almas delicadas e de espiritos elevados que ha pouco eram victimas das ambições e illusões revolucionarias. Não as fundo principalmente neste renovo de algumas paixões religiosas mal inspiradas, que se obstinam em negar, no passado, a experiencia de todos os seculos. O catholicismo vive á despeito de alguns dos seus amigos ; vive principalmente a despeito da turba de seus inimigos, á despeito tambem dos que lhe voltaram as costas porque não viam nelle o espirito do seculo. Qualquer que seja a indifferença das massas pelas verdades santas, o catholicismo he poderoso só porque revela a completa impotencia de seus adversarios.

A aridez do mundo christão he só apparente ; a aridez do mundo scientifico que lhe he contrario, do mundo industrial que o despreza, essa aridez he real. Que he pois mister á catholicidade para que se só erga nos espiritos, para que se torne o que não teria nunca deixado de ser, a rainha das intelligencias ? He-lhe mister reconhecer seu tempo e estender suas vistas ao futuro ; he-lhe mister aprofundar todas as necessidades do mundo scientifico como do mundo industrial. Ella não se dirige sómente á consciencia do homem individual, dirige-se á toda a alma, penetra o homem em seu verbo e em seu espirito, como o penetra em sua vontade. A sociedade he hoje leiga, porque está emancipada da tutela ; não se trata de nenhuma especie de *tutela* para a razão humana, não estamos mais na idade media. Porém nesta sociedade leiga ha um lugar immenso para a sociedade ecclesiastica. Reine esta no confessionario, no dominio do sacramento e da penitencia ; reine servindo á Deos e servindo ao homem, feito á sua imagem. Não se trata para ella do governo da sociedade leiga nem de sua direcção suprema. A theocracia está hoje collocada mais em cima, porque não tem mais que guiar a infancia dos povos nem sua adolescencia ; ella deve ser a luz da idade madura ; luz das luzes, elle deve alliar-se á todos os trabalhos do espirito humano, pondo nelles Deos. Sem ella, não haveria mais que o homem e o mundo que não se bastariam á si mesmos.

Quanto á chave do systema da catholicidade, quanto ao soberano pontifice, he evidente que as épocas de meia idade de Avinhão, da volta da Italia, das guerras de religião, da secularisaçao do antigo regimen, da secularisação da época revolucionaria, que os dias de Mazzini e seus companheiros estão igualmente por traz de nós e não tem mais peso nos destinos do futuro. O catholicismo acha-se em face do mundo protestante que se abate em suas crenças, que faz vãos appellos a orthodoxia dos Luthero, dos Zwingle, dos Calvino, orthodoxia que não quer voltar ; que faz tambem vãos appellos á um passado de Anabaptistas mysticos e apocalypticos, a' um passado de Pietista d'alma *fenelonianna* ; que tambem appella em vão para os proprios Socinianos, porque, como o observou perfeitamente M. de Maistre, a sciencia lhe sera' para sempre mortal.

A' este respeito a exegese mais sabia não poderia fazer se erguer de seus tumulos os heroes do protestantismo, a despeito de sua fé, de seus talentos e de seus conhecimentos.

O papado ainda se acha em face do Islam, que se teria decomposto ha muitos seculos, se o sceptro d'Allah ficasse nas mãos dos califas arabes, se a raça bruta dos Turcos, e a raça ainda mais bruta dos Mongols não houvesse dividido as reliquias deste sceptro, inspirando ás intelligencias uma esterilidade desconhecia dos Persas e dos Arabes. Elle vê este Islam que começa a estar por toda parte á merce da politica europea. O papado esta' igualmente em face do califat christão da Moscovia, que se esforça por unir a igreja byzantina a's igrejas gregas e orientaes. Ei-lo em uma provação das mais altas, em uma tarefa das mais firmes e das mais sublimes que ja se apresentaram a actividade do espirito humano, inspirado pela actividade do espirito divino.

O que he que falta ao mundo actual ? Não são as luzes do espirito, não são as dedicações privadas, nem mesmo as dedicações publicas. Os governos tocaram a meta da sciencia da administração e das finanças ; a industria esta' no zenith da prosperidade, provam-se as grandes coragens militares. Falta o fogo sagrado, o espirito publico se enfraquece. Os caracteres são pequenos e complicados, a vida he sem grandeza e sem dignidade. Este quadro he quasi commum a toda Europa continental, até aos limites do mundo scandinavo, que ainda não se comprehende nella ; até aos limites do mundo inglez e do mundo americano que nunca se comprehendeu. E entretanto he preciso convir que nossa epoca he uma epoca de decadencia.

Ora o que falta a nossa epoca he o que se encontra como um eterno deposito da sabedoria divina, no seio da igreja christãa. A catholicidade he universal porque he uma, porque não desmembra o Christo nas contradicções de uma infinidade de seitas, por que tem crescido e augmentado atravez das idades, porque não he uma opinião, porque he um todo e porque este todo he vivo e não abstracto.

He por causa desta unidade, desta universalidade que a Igreja pode tudo comprehender, pode tudo abraçar, pode assimilar-se todos os esforços do espirito humano, todas as necessidades da sociedade humana ; todas as cousas que seriam radicalmente impossiveis as seitas religiosas e as escolas de philosophia. Neste sentido ella he a grande fonte, o inexhaurivel thesouro do futuro. Saibam pois bem os seus ministros o que possuem neste thesouro ; que de torrentes luminosas podem fazer dimanar desta fonte !

Barão d'Ekstein.
(*Revue Contemporaine.*)

(1) A expressão franceza—*trainer leboulet*—, que exprime uma pena afflictiva e infamante que se applica aos militares e que consiste em arrastarem uma bala preza por uma corrente á perna, não acha equivalente na nossa lingua. Tal he a razão porque sublinhamos estas palavras, e fizemos esta nota por que a algum leitor não fosse enigmatica esta passagem apparentemente tão extravagante.

N. do T.

Publicação a pedido.

INSTRUCÇAO PRIMARIA EM PERNAMBUCO.

Pergunta-se-me por parte do Exm. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho o meu parecer acerca das vantagens e desvantagens do seu methodo de leitura repentina, como se eu fora ou me achara habilitado para merecer conceito em materia demasiadamente elaborada por autoridades competentes. Que poderei dizer a tal respeito, afora o que dizem ? Para provar-se a minha intelligencia? Não he preciso ; bastantemente he conhecida sua nimia pobreza, e aqui mesmo ella se apresenta sem affectação; direi pois por obdiencia e reverencia a tão illustrado varão, o que na minha pouquidade tenho observado o que vejo e o que sinto. Ouvindo fallar em um methodo de instrucção primaria composto pelo Exm. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho, e sómente pelo nome glorioso do autor, aguçou-se-me o desejo de ver ; vi, e possui-me das verdades dessa composição, que uma vez comprehendida e encetada por quem tivesse vontade, devia produzir vantagens numerosas e grandiosas. A rotineira e a preguiça, esses dous algozes de todas as ideas, de todas as creações felizes, mostraram-me os dentes, e como seja nimiamente medroso, desconfiei de ver em meus poucos dias fundado esse admiravel methodo de ensino : entretanto como alguma cousa se ganha em fallar no que he bom, embora não o pareça a todos, não perdi occasião asada de o fazer. Ha muito que eu

tinha relações de amisade com uma pessoa em quem reconhecia predilecção pela instrucção da infancia, e que por mera distracção se dava ao empenho de ensinar primeiras lettras a alguns meninos. Por vezes observara a efficacia e diligencia dessa emprego, e acontecendo um dia entreter-me ella com a narração do adiantamento dos seus alumnos pelo antigo methodo, lhe fiz ver o que sentia sobre o methodo Castilho, sua excellencia e preferencia a todos os methodos conhecidos. Avido o meu amigo, devorou o tratado, e sua feliz intelligencia comprehendendo quanto se ganhava em adopta-lo, como fez. A semente não podia encontrar sólo mais pingue e apropriado. Os esforços e a vontade de ferro do Sr. Francisco de Freitas Gamboa, fundou em Pernambuco uma escola modello, e não satisfeito ainda de ter feito este serviço publico, tem promovido nesta cidade a fundação de quatro escolas de meninos e uma de meninas, com uma escola no Rio Grande do Norte, outra na provincia do Piauhi, e outra em Rio Formoso, etc. Combateu como Hercules não uma hydra, porém muitas, e sómente pelos seus esforços convenceu grande numero de adversarios, e muito maior de incredulos da verdade e utilidade do methodo. Do que vejo neste methodo direi, que elle he superior a quantos se tem ensaiado; primeiro, porque em menos de um anno completa o ensino de ler, escrever e contar, varios preliminares instructivos, e com mais perfeição do que pelos methodos antigos se obtinha em quatro annos; segundo, porque não faz das crianças uma raça de hypocritas como d'antes, e ainda hoje se vê pela antiga rotineira: os meninos não tem occasião de fingir estudar, de affectar attenção a resignação naquelles (nos do methodo antigo) he imposta pelo espectro do instrumento de dor! O trabalho destes he variado, alegre, e cantado, he apropriado em tudo as condições da infancia, accrescentando-lhes ainda, alem do engodo da folgança, o beneficio dos movimentos; terceiro, o methodo antigo não exercita a memoria, não activa a intelligencia, nem prepara as crianças para os estudos maiores, dando-lhes delles lições, como no methodo Castilho. Com diversos exercicios enxertados na serie das lições, bebem os meninos rudimentos de muitos conhecimentos, que posteriormente facilitam o estudo das sciencias; omitto as mais reflexões que daqui se deduzem, porque do que tenho visto, e aqui expendido, em demasia se conclue da preferencia, excellencia e conveniencia deste methodo, que deve excluir inteiramente o antigo. Em quanto ao que sinto explicar-me-hei. A base adoptada no methodo Castilho faz-me antever sua applicação aos estudos posteriores de grammatica, historia, chronologia, geographia, rethorica, geometria e philosophia; systema não sómente para fixar indelevelmente os principios, como desenvolver a razão, facilitar o trabalho, e tornar agradavel o estudo, e isto em metade do tempo communente empregado, e muito maior proveito. As minhas observações e as minhas opiniões relativamente as vantagens e desvantagens do methodo Castilho são estas aqui expendidas; não as recommendo, porque estou convencido de minha incompetencia, para devidamente tratar deste assumpto Perdoem a liberdade que tomo.

Filippe Menna Callado da Fonseca.

Em resposta a circular que Vmc. me dirigio a respeito do methodo Castilho, tenho a dizer, que podendo eu viver muito bem sem ter o incommodo de ensinar meninos, se adoptei este divino methodo foi pelas innumeraveis vantagens que nelle descubri a pro da instrucção primaria; alias ficaria no maldito ramerrão ou iria descançar á minha vontade.—Bernardo Fernandes Vianna.

Permitta-me que aqui mesmo lhe responda. Em consequencia do que Vmc. me pergunta ácerca do methodo de leitura repentina, digo, que sendo eu professor cathedratico 25 annos, e contando mais 7 particular nunca descubri um methodo tão excellente como este em que estou hoje, pois não ha dia em que eu não descubra cousas tão boas, que me admiram, ficando Vmc. certo que jamais me apartarei de semelhante methodo. Recife 16 de janeiro de 1857.

Antonio Maximo de Barros Leite

N. B. Estão reconhecidas pelo Sr. tabellião Almeida, e referendadas pelo Sr. consul de Portugal em Pernambuco, para seguirem para Lisboa no vapor proximo.

Francisco de Freitas Gamboa.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—a 10 % ao anno.

Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
" Paris, 340 a 341 rs. por fr.
" Lisboa, 95 por % de premio.
" Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
" " companhia de Beberibe 54$000.
" " companhia Pernambucana ao par.
" " Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
" " Indemnisadora. —52 idem.
" " da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
" " 6$400 novas . . . . 16$000
" " 4$000. . . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . 2$000
" mexicanos. . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23 . . . . 356:514$673
Idem do dia 24 . . . . 15:182$885
371:697$558

Descarregam hoje 26 de janeiro.

Brigue inglez—Lord Harding—carvão.
Barca ingleza—Hindoo—gigos de louça.
Brigue francez—Alma—mercadorias.
Barca portugueza—Bom Successo—louça, castanhas, sardinhas e aguardente.
Brigue portuguez—Constante—diversos generos.
Patacho brasileiro—Henrique—farinha de trigo.
Brigue brasileiro—Adolpho—fumo e sabão.
Hiate brasileiro—Sobralense—generos do paiz.
Brigue sueco—Activo—louça e manteiga.

IMPORTAÇAO.

Hiate nacional «Invencivel», vindo do Aracaty, consignado a Martins & Irmão, manifestou o seguinte:

64 saccos cera de carnauba, 7 ditos feijão, 11 couros salgados, 585 meios de sola; a Antonio da S. Braga.

5 caixões sapatos; a R. P. M. C.

14 saccos cera de carnauba, 225 meios de sola; a Caminha & Filhos.

1 caixão sapatos; a C. J. C. Guimarães.

17 couros salgados, 14 saccos cera de carnauba, 15 molhos esteiras; a Manoel Barboza de Souza.

64 saccos cera de carnauba, 657 meios de sola, 15 molhos courinhos; a Santos & Filhos.

17 saccos gomma, 9 ditos cera de carnauba, 14 meios sola, 38 molhos courinhos; a ordem.

Brigue inglez «Remark», vindo de New Port, consignado a Scott Wilson & C., manifestou o seguinte:

320 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23 . . . . 86:166$066
Idem do dia 24 . . . . 2:522$894
88:688$960

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23. . . . 5:230$359
Idem do dia 24. . . . . 287$653
5:518$012

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 24 DE JANEIRO DE 1857.

Gibraltar — Brigue inglez, «Ranavala», Saunders Brothers & C., 1,200 saccos assucar branco.

Porto — Barca portugueza «Santa Cruz», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 174 saccos assucar branco e mascavado.

Exportacao.

Lisboa, brigue portuguez «Laia II», de 308 toneladas, conduzio o seguinte: — 9 barricas e 640 saccos com 3,063 arrobas e 21 libras de assucar, 113 pipas, 56 meias ditas e 361 barris mel, 10 pipas aguardente, 29 saccas gomma, 200 couros salgados, 50 meios de sola, 30 paneiros tapioca.

Stockolm, barca sueca «Familien», de 397 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar, 5,069 couros salgados.

Marselha, barca franceza «Industria», de 337 toneladas, conduzio o seguinte: — 5,000 saccos com 25,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 23 . . . . 13:652$006
Idem do dia 24. . . . . 1:146$497
14:798$503

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23. . . . . 57:910$577
Idem do dia 24 . . . . 1:649$969
59:560$546

PRAÇA DO RECIFE, 24 DE JANEIRO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - As transacções de que foi portador o vapor *Avon*, tiveram por base 28 1/4, algumas a 28 1/2, e os ultimos a 28; depois negociou-se uma letra de outra praça a 28 1/2 a 90 dias.

Algodão - - - - Entraram 340 saccas, e as vendas regularam de 6$800 a 6$900 por arroba do de primeira sorte.

Assucar - - - - A entrada não foi grande, e os preços não foram animados; porquanto os compradores para a Europa aguardam a chegada das noticias de que deve ser portador o vapor que se espera no fim do mez para se decidirem. O branco comtudo teve alguma sahida, regulando o fino a 4$800, terceira sorte boa 4$600, quarta sorte de 4$ a 4$100, e somenos de 3$800 a 3$900 por arroba; mascavado apenas consta se vendera uma partida do superior à 3$100.

Couros - - - - Continua a procura, e poucos apparecem. Fizeram-se vendas de 330 a 332 rs. por libra dos seccos salgados.

Bacalhao- - - - Tivemos um carregamento de 2196 barricas de San João, que foi vendido acerca de 13$500 por barrica. O consumo foi regular e as vendas a retalho regularam de 14$500 a 16$, ficando em ser 8,000 barricas.

Carne secca- - - Temos hoje em ser 47,000 arrobas, sendo 24,000 do Rio Grande, e 23,000 do Rio da Prata. Aquella vendeu-se de 5$700 a 6$ por arroba, e esta de 3$400 a 5$500, conforme a qualidade.

Farinha de trigo- O deposito monta a 8,300 barricas, sendo 2,500 de Trieste, e a mais americana. Retalhou-se de 27$ a 28$ da primeira, e de 20$ a 24$ da ultima.

Desconto - - - - Sustentou se a 10 por cento, bem que não haja falta de dinheiro, o que he atribuido a caixa filiar sustentar este preço.

Fretes - - - - Para Liverpool effectuou-se a 25 pelo assucar, e 1/2 a 9/16 pelo algodão; para França a 23 fr.; e para o Canal a 42. Pouca animação, e mesmo póde-se dizer em apathia.

Tocaram no nosso porto tres vapores, 1 navio com vinhos e 3 com generos de outras provincias.

Entraram: 5 de cabolagem, 2 com carvão, 1 com carne, 1 com bacalhão, 2 com generos portuguezes, 2 em lastro e 1 com farinha de trigo.

Sahiram: 3 em lastro, 2 vapores de guerra, 6 de cabotagem, 9 com assucar e outros generos do paiz, e o brigue inglez *Margarette* com parte do carregamento de bacalhao para a Parahiba.

Ficaram no porto 65 embarcações, a saber: 3 americanas, 1 belga, 19 brasileiras, 1 dinamarqueza, 4 francezas, 1 hamburgueza, 4 hespanholas, 15 inglezas, 10 portuguezas e 7 suecas.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Bahia—11 dias, patacho americano «Favorita», de 193 toneladas, capitão C. H. Rogers, equipagem 7, carga pimenta e assucar; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a New-York.

Boston—38 dias, hiate americano «Kate Helen», capitão William Stephens, carga farinha de trigo e mais generos; a Henry Forster & Companhia. Pertence a Plymouth.

Buenos-Ayres—29 dias, polaca hespanhola «Bella Dolores», de 210 toneladas, capitão Boaventura Durall, equipagem 11, carga 110 toneladas de area; a ordem. Pertence a Barcellona.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», capitão Caetano da Costa Martins, carga assucar e mais generos.

Valparaizo—Barca ingleza «Cypress», capitão George A. Provo, carga assucar.

Marselha—Barca franceza «Industrie», capitão C. Pottier, carga assucar.

Stockolm—Barca sueca «Familien», capitão A. W. Cederberg, carga assucar e couros.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a obra do Forte do Buraco.

Oleo 4 galões e 2 libras, tinta branca 30 libras, zarcão 12 libras, secante 6 libras, aguaraz 3 libras, tinta azul 2 libras, broxas ME 3, pinceis 2, roxo terra 16 libras, cré 16 libras.

Hospital regimental.

Areia 30 canoas, tijolos de alvenaria 2 milheiros, cal branca 12 alqueires, areia de fingir 1 canoa.

Quartel de cavallaria.

Oleo 16 libras, tinta branca latas de 60 libras 2, almagre 4 libras, broxas grandes 2.

Fortaleza do Brum.

Oleo 4 galões, tinta preta 8 libras, secante 2 libras, ocre 16 libras, zarcão 6 libras, tinta verde 4 libras, broxas e pinceis 4, tinta azul 1 libra, tinta branca 8 libras.

Quem os quizer verder apresente as suas propostas na secreteria do conselho as 10 horas do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 21 de janeiro de 1857.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de José Francisco Lavra, Guilherme da Silva Guimarães, João Baptista Ribeiro, Siqueira & Pereira, José Nogueira de Souza, Joaquim Mendes Freire, e Rodrigues & Ribeiro, para fornecerem: o primeiro, 2,292 covados de panno azul para sobrecasacas a 2$350 rs, 1,890 ditos de dito para capotes a 1$800, 28 mantas de lã a 1$900 rs.; o segundo, 366 covados de panno azul para o Rio Grande do Norte a 2$500, 21 covados de casemira encarnada para o mesmo a 2$ rs., 270 ditos de dita carmesim para o arsenal de guerra a 3$000 rs.; o terceiro 610 varas de algodãosinho para o Rio Grande do Norte a 210 rs.; o quarto, 915 varas de brim para a mesma provincia a 395 rs., 91 ditas de panno preto para dita a 1$950, 398 ditas de dito para o arsenal de guerra a 1$950; o quinto 8 livros para registros das praças addidas as companhias do segundo batalhão de infantaria a 35$ rs.; o sexto 7,098 botões pretos para o Rio Grande do Norte a 225 rs., 2,196 ditos brancos a 225 rs.; o setimo, 800 penas de ganço para o arsenal de guerra a 1$100 rs. o cento. E avisa aos supraditos vendedores que deverão recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 28 do corrente mez. Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 23 de janeiro de 1857 —Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

— Por esta subdelegacia se faz publico que foi aprehendido um cavallo melado, capado, o qual se acha em deposito, para ser entregue a seu dono, depois de justificar o seu direito.—Subdelegacia do districto de Goianna, 16 de janeiro de 1857.—O escrivão Manoel Marcolino Rodrigues da Silva.

Avisos Maritimos.

Para a Ilha de S. Miguel.

O brigue portuguez Oliveira, que deve chegar a todos os momentos, tem a maior parte da carga já prompta: quem pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

Ceará e Maranhão.

Segue no dia 25 do mez corrente o patacho Santa Cruz; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o hiate portuguez denominado Rival, por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar podera contratar com os consignatrios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

PORTO.

A barca portugueza Duarte 1º seguirá para a cidade do Porto com a maior brevidade: tem ainda praça para alguma carga, que receberá e frete: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

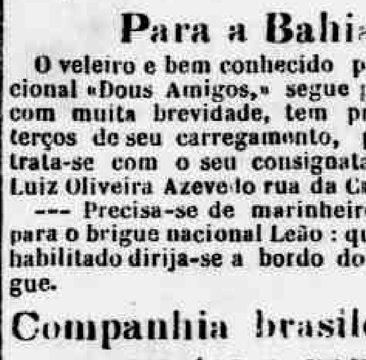
— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a nova barca «Recife», de primeira marcha, pregada e encavilhada de cobre, a qual tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional «Dous Amigos,» segue para a Bahia com muita brevidade, tem promptos dous terços de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz Oliveira Azevedo rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de marinheiros nacionaes para o brigue nacional Leão: quem se julgar habilitado dirija-se a bordo do mesmo brigue.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.



O vapor IMPERADOR, commandante o 1º tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul até o dia 27 do corrente: os senhores que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommendas, deverão ir a agencia no dia da chegada do vapor, para se engajar o que poder ser recebido: no dia da sahida somente se admitte passageiros e dinheiro a frete até as horas do expediente: agencia, na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

— A barca portugueza Santa Cruz sahe impreterivelmente para o Porto no dia 1 de fevereiro: ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para o que trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a barca portugueza Gratidão: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro sahe o brigue nacional Adolpho, capitão Manoel Pereira de Sá; para o resto da pouca carga que lhe falta, passageiros e escravos a frete, trata-se com Eduardo Ferreira Baltar.

Ceará e Maranhão.

O patacho Santa Cruz transferio a sahida para o dia 31 do mez corrente; ainda recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2

Para o Rio de Janeiro

segue nestes dias o patacho Henrique, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos; recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, ou com o capitão.

Leilões.

Leilão.

Barroca & Castro farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado, e em seguida varias outras avariadas, por conta e risco de quem pertencer: terça-feira 27 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

— O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, de grande porção de batatas em caixas vindas de Lisboa, desembarcadas ha pouco: segunda feira 26 do corrente ás 11 horas da manhãa no porto da alfandega.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um magnifico sortimento de obras de marcineria de todas as qualidades, diversos pianos, obras de ouro e prata, relogios patente inglez, suisso, etc., vidros finos e louça para serviço de mesa, candeeiros inglezes, lanternas, candelabros, quinquilharias francezas modernissimas, frascos de vidro de bocca larga, uma porção de chá hysson fino, café e arroz em saccas, varios barris de optima manteiga ingleza e franceza, queijos hamburguezes, massas finas de differentes qualidades, conservas em frascos, sardinhas de Nantes, e outros muitos generos que se entregarão pelo maior preço offerecido; assim como tambem alguns escravos de ambos os sexos, moços, com habilidades e sem ellas, proprios para todo o serviço, um optimo cavallo de estribaria de bonita figura, com todos os andares, que se achara em frente do armazem supradito, para ser examinado pelos pretendentes, e uma excellente canoa de amarello, de carreira, nova, a qual se achara no caes do Collegio, logo pela manhãa: quinta-feira 29 do corrente as 10 horas da manhãa.

—O agente Borja fara' leilão, por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, a requerimento de Francisco Esteves Paes Barreto, de 57 saccos com assucar mascavado, apprehendidos por falsificação, os quaes se acham depositados no armazem do Sr. Antonio Alves Barboza, na rua de Apollo n. 30: terça-feira 27 do corrente, a's 4 horas da manhãa, no referido armazem.

Avisos Diversos.

-- Manoel Antonio da Silva Motta compra um eixo de ferro torto de carregar pipas, assim como outro direito, que seja em segunda mão: quem tiver annuncie ou procure na rua da Cruz n. 31, armazem.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de 3 pessoas de familia: na rua do Hospicio n. 7.

-- Uma senhora viuva propõe-se a ensinar gratis, negrinhas captivas a coser, engommar e cozinhar, dando seus senhores o sustento: quem quizer dirija-se a rua do Padre Floriano, casa n. 11, que achará com quem tratar.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO. 30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. . .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry. . . .	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo alem dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA SIMPLES, contendo alem dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual alem dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

O Dr. Pedro Antonio Cesar, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, tendo chegado a esta cidade, participa aos seus amigos e ao publico desta capital, que esta' prompto para exercer as funcções de sua profissão, e pode ser procurado na casa de sua residencia, a' rua Direita n. 100, segundo andar.

A pobreza tem consultas gratuitamente, das 6 a's 9 horas da manhãa.

ALMANAK DE PORTUGAL.

Acaba de chegar de Lisboa o almanak de Portugal: vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 2$400 réis cada um exemplar, contendo 720 paginas em 8º.

— A taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36, acha-se de novo com grande porção das afamadas linguiças do sertão, por preço commodo.

-- Precisa-se de uma cozinheira: na rua das Cruzes n. 39.

-- Justino Antonio Pinto e José Luiz de Souza fazem sciente a esta praça, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de louça atraz do Corpo Santo n. 68, que gyrava debaixo da firma de Pinto & Souza, ficando a cargo do socio Pinto a liquidação da extincta firma, e o socio Souza desonerado de todas as transacções até hoje. Recife 24 de janeiro de 1857.

British Clerks Provident Association.

A special meeting of this association will be held at the British & Foreign Library, rua do Trapiche on Tuesday evening at 5 o'clock. By order, Edward Rothwell, honorary secretary.

-- Precisa-se de um caixeiro para taberna ainda que não tenha pratica, e se for dos chegados ultimamente do Porto, melhor: no largo da ribeira de S. José n. 15.

Aviso ao aviso do Sr. Correia.

Se o Sr. José Soares Correia só contrahisse nesta praça dividas com quem lhe remettia de commissão seus assucares, certamente não me collocaria na penosa necessidade de responder o seu aviso inserto neste Diario, que só he relativo a assucar e sómente assucar; mas o Sr. Correia que não ignora que existe em minha mão um vale seu de 70$000 ja vencido, e que eu, por mais diligencias que tenha feito para me entender com o Sr. Correia ou pessoa de sua amizade, para evitar desgostos, não me he possivel encontra-lo! He-me, portanto, forçoso acompanhar ao Sr. José Soares Correia, rogando-lhe a satisfação de dita quantia.

João Leite do Rego Sampaio.

-- A pessoa que por engano levou uma cabelleira que servio na noite do espectaculo de 22 ao Sr. Lopes, queira vir ou manda-la entregar a rua Nova n. 39, do contrario depois da publicação deste por tres dias, publicar-se-ha o seu nome, e desmascarando-o se procedera como he de justiça, pois ha testemunhas. Recife 24 de janeiro de 1857.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1 meio	numero	1517	6:000$
1 quarto	»	2551	1:500$
1 meio	»	2812	200$
1 dito	»	3026	100$
1 quarto	»	2559	100$
1 dito	»	2946	100$
1 meio	»	741	50$
1 quarto	»	2572	50$
1 meio	»	1710	50$

O mesmo tem exposto á venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei, e cujos preços são os seguintes:

Bilhetes	6$000	recebe	5:000$
Meios	3$000	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira
José Fortunato dos Santos Porto.

— Vende-se uma mulata com 15 annos de idade, bonita figura, lava e engomma bem, e cozinha o diario de uma casa: na rua de S. Francisco n. 30.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acha a venda neste escriptorio rua da Aurora n. 26 primeiro andar: bilhetes, meios e quartos da segunda parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 31 do corrente mez. O Sr. thesoureiro manda fazer publico que existem grandes quantidades de bilhetes, meios e quartos acima a escolha do comprador, bem assim manda transcrever o novo plano abaixo declarado.

PLANO.

3600 bilhetes a 5$000	18:000$000
20 por cento	3:600$000
	14:400$000
1 Premio de	5:600$000
1 Dito de	1:500$000
1 Dito de	500$000
2 Ditos de 200$	400$000
4 Ditos de 100$	400$000
6 Ditos de 50$	300$000
15 Ditos de 20$	300$000
30 Ditos de 10$	300$000
1140 Ditos de 5$	5:700$000
1200 Premios.	14:400$000
2400 Brancos.	
3600	

Thesouraria das loterias 14 de janeiro de 1856.—O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo—Palacio do governo de Pernambuco 16 de janeiro de 1856.—S. de Macedo.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

— Fugio do engenho Paroes, comarca de Nazareth no dia 12 do corrente mez, um moleque de nome Luiz, porém he mais conhecido pelo nome de Guaru', com os signaes seguintes: cor bem preta, olhos grandes, baixo e um pouco encorpado, idade 18 annos, rosto redondo, ainda não barba, e não tem deffeito algum physico: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa, que o prenda e envie ao seu senhor Antonio da Motta Silveira Cavalcanti no referido engenho, ou aos Srs. Gouveia & Leite na rua do Queimado n. 27 nesta praça, que generosamente se recompensará.

Quem vir compra porque o preço convida.

Vende-se uma porção de algodão trançado da Bahia, fazenda muito encorpada, com pequeno defeito, sendo fazenda muito recommendavel para roupas de escravos e para todo serviço de campo, finalmente muito propria para toalhas de mesa e outros muitos arranjos de casa de familia; e quem deixará de comprar limpo a 220 a vara, e defeituoso que mal se conhece a 200 rs.: na rua do Crespo n. 14, quarta loja voltando da rua das Cruzes.

-- Vende-se o bom e muito acreditado rapé João Paulo Cordeiro, da fabrica do Rio de Janeiro, rapé este bem aceito pela sua composição e semelhança ao de Lisboa pelo seu aroma agradavel: vende-se de 25 libras para cima no deposito geral da rua da Cruz do Recife, casa n. 17, a preço de 1$200 por libra, e a retalho nas lojas seguintes: rua da Cruz do Recife, Fortunato Cardoso de Gouvêa; rua da Cadeia do Recife, João Gomes Leal Junior, José Fortunato da Silva Porto, Thomaz Fernandes da Cunha, José Pires de Barros; becco da Cacimba, Antonio Ramos: rua do Queimado, Manoel Joaquim Candido Teixeira; pateo do Carmo, Antonio Joaquim Ferreira de Souza, José Joaquim Ferreira de Souza; rua larga do Rosario, João Gonçalves Ferreira; praça da Independencia, Antonio dos Santos Fiuza; aterro da Boa-Vista, defronte da matriz, José Bitancourt do Amaral; o preço da libra a 1$280 rs.

— Vende-se uma negrinha que cozinha o diario de uma casa: a tratar na rua da Gloria n. 86.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Em consequencia de não ter havido sessão ordinaria do conselho deliberativo no dia 15 por falta de maioria, novamente se convoca o mesmo conselho para a sessão do dia 28 do corrente, as 7 horas da tarde. Recife 25 de janeiro de 1857.—O 2.º secretario, José dos Santos Pereira Jardim.

—PRECISA-SE de um criado estrangeiro ou nacional, assim como de uma ama para o serviço interno de uma casa: na rua Nova n. 59.

—Vaz & Leal declaram pelo presente annuncio ao Sr. Manoel Caetano Cyriaco, de Goianna, que tendo remettido ao Sr. Mathias José Alves de Araujo, em carta fechada, a sua letra a' ordem dos mesmos, de rs. 120$000, vencida em 18 de março de 1856, e por elles firmada, para este Sr. a receber, succedeu desencaminhar-se a referida carta; e portanto o previnimos para que não pague a referida letra a outra qualquer pessoa que não seja ao dito Sr. Mathias, ou aos annunciantes.

Recife 25 de janeiro de 1857.

Aluga-se

uma grande casa na rua Imperial n. 161, com tres portas de frente, duas grandes salas, cinco quartos, cozinha fóra, etc., por 12$000 mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

Asimãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres nº 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambu

SALSA PARRILHA DE Bristol's.

Vende-se unicamente na botica do Sr. Antonio Pedro da S. Neves, na rua da Cadeia do Recife.

VIRTUDES DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

A salsa parrilha original e genuina de Bristol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provem de um estado de impureza de sangue e das secreções morbidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o systema. Em todos os casos de escrophulas, erysipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, inflammação e debilidade nos olhos, inchação das glandulas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas, hydropisia, dispepsia, asthma, diarrhéa, tosse, resfriados, inflammação dos pulmões, phtisica quando provém da obstrucção dos bronchios em pessoas escrophulosas, influenza, indigestão, ictericia, debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das mulheres, enfermidades biliosas, e em todas as affecções provenientes do uso immoderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe.

PRECAUÇÃO.

As pessoas que comprarem a salsa parrilha deverão ter o cuidado de observarem que a salsa parrilha de Bristol esta em garrafas de grande tamanho, com as palavras salsa parrilha genuina de Bristol. Nova York, gravadas no mesmo vidro.

Sobre a rolha da garrafa se vera o nome de Bristol. Uma direcção acompanhara cada garrafa.

CASO DE DEBILIDADE COM ICTERICIA.

New-York 30 de maio de 1843. Uma senhora soffria de espasmos nervosos, experimentava uma continua aniquilação de forças ao ponto de cahir por vezes em syncope. Empregou multiplicados remedios sem tirar vantagem. Declarou-se uma ictericia com um emagrecimento progressivo. Esgotados os varios recursos da arte foi a tempo empregado o incomparavel remedio da salsa parrilha de Bristol e o rapido estabelecimento da energia vital logo reappareceu com novo vigor.

CASO DE ISABEL DAVIS.

Isabel Davis foi accommettida pelo espaço de quatro annos de ulceras escrupulosas, tendo seis chagas abertas na parte superior do braço direito, as quaes deitavam grande supuração e causavam a quasi immobilidade das partes. Chegada em Santa Catharina em novembro de 1847 a doente consultou varios medicos, os quaes deram o conselho de amputar o braço, como o unico recurso de salvar a vida. Foi então aconselhado o uso da salsa parrilha de Bristol a enfermar que a pedio como suave alivio, logo ella experimentou tão vantajoso proveito, que continuando tempo segundo o uso do remedio, chegaram as feridas ao melhor estado de cicatrisação. O caso he referido pelos hourados professores Goodmann e Samuey Haver.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

-- O Sr. Augusto Fischer, administrador da cocheira da rua da Cadeia n. 12, he rogado a ir satisfazer os dous mandados de penhora que andam fora, visto não se querer fazer a penhora em razão do mesmo senhor dizer que não tem uma camisa em seu nome.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Alegria, com 3 janellas e 1 porta, com commodos para familia: na rua do Collegio n. 9.

ATTENÇAÕ.

O abaixo assignado pede encarecidamente aos seus freguezes, que lhe compram bilhetes hajam de vir pagar no prazo de 8 dias, na loja da Sra. Viuva Bastos, na praça da Independencia n. 4.

Joaquim José da Silva Gaio.

-- O Sr. Joaquim Lopes Ferreira tem uma carta na rua do Crespo n. 7, loja de Siqueira & Pereira.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAÕ.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA DO DR. SABINO O. L. PINHO

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) NUMERO—6.

Vendem-se unicamente nesta botica os mais acreditados medicamentos homeopathicos, por preços muito commodos.

A acção destes medicamentos he tão prompta e efficaz, que tem merecido as honras da preferencia em todas as partes do imperio, onde tem sido experimentados.

Cada tubo avulso.	1$000
Cada vidro de tintura . . .	2$000
Carteiras e caixinhas com medicamentos, desde 12$ até 400$000.	
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra essencialmente indispensavel a quem deseja empregar a homeopathia a	11$000
Tratamento homeopathico do cholera-morbus	1$000
Propaganda homeopathica em Pernambuco	2$000

N. B.—Para conhecimento do publico, avisa-se que o Dr. Pires Ramos Junior, não he mais caixeiro da botica central homeopathica, e nem tem interferencia alguma em suas operações.

--- De novo roga-se ao Sr... que procurou comprar o escravo Joaquim, do Senhor Dr. Antonio Carlos de de Almeida Albuquerque, que está em seu poder, como disse aos Srs João Baptista de Campos e Miguel José Barbosa Guimarães, queira ter a bondade de no prazo de tres dias entender-se com Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na rua da Cruz n. 35 primeiro andar, e avisa-se ao mesmo que a força de indagações ja he conhecido seu nome e morada, portante se findo o referido prazo não apparecer, se recorrerá á policia.

--- Precisa-se de um moço que tenha bastante pratica de loja de fazendas, para uma casa fóra da provincia, e que sua conducta seja garantida por pessoas idoneas: na rua da Cruz n. 35 primeiro andar.

— Troca-se uma preta de 40 annos, sem vicios, por um preto da mesma idade, tornando-se a differença: na rua da Moeda n. 32, segundo andar.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO DO DR. CASANOVA.

28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos	6$ 8$ e	10$000
» » de 24	» 10$ 12$ e	15$000
» » de 36	» 15$ 18$ e	20$000
» » de 48	» 18$ 22$ e	25$000
» » de 60	» 22$ 25$ e	30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.

1 onça de tintura a escolher 2$000.

Consultas todos os dias gratis para os pobres.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no

RIO DE JANEIRO.

CAPITAL---2.000:000.000.

Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 15.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis, as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da comp

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa.

—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas, Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Loteria da provincia.

Terceira parte da quinta do Gymnasio.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

2551	1:500$	—em 2 quartos.
2559	100$	—em 2 ditos.
2946	100$	—em 2 ditos.
558	50$	—bilhete inteiro.
901	50$	—bilhete inteiro.
2572	50$	—2 quartos.
2592	50$	—2 ditos.
3260	50$	—2 meios.

Acham-se expostos a venda os bilhetes da segunda parte da septima loteria da Boa-Vista, pelos preços seguintes:

Bilhetes garantidos.	6$000.
Meios. . . .	3$000.
Quartos. . . .	1$500.

P. J. Layme.

ILEGÍVEL

MUTILADO

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, as 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pe: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde podeiser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

Escolas
DO
METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as 6 escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da imprensa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional palo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornara' mais um precioso brilhante que ornará a coroa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.
Vende-se pos e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

— Precisa-se alugar duas amas forras ou captivas para casa de familia, quecozinhem eengommem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

Seguros contra o fogo.
LONDRES.
COMPANHIA NORTHERN.
CAPITAL £ 1,260,000 — ESTABELECIDA EM 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 3/8 até 1/2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam: algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Maceió, Jaragua' ou Parahiba do norte: agentes C. J. Astley & C.

—O abaixo assignado lecciona primeiras lettras, latim e francez: na casa n. 58, da rua Nova.—José Maria Machado de Figueiredo.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- O unico preservativo contra a caspa que até agora tem apparecido, tem a vantagem de preservar da caspa, amaciar o cabello, e tambem tingir o mesmo: na loja n. 1 da rua do Crespo.

— Na rua do Brum no Recife n. 22 no terceiro andar precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, ainda mesmo que não seja perfeitamente, preferindo-se mesmo escrava: paga-se bem, a tratar no mesmo andar acima.

— Aluga-se una casa caiada e pintada de novo com excelentes commodos para familia, situada no principio da Torre e pertencente ao Sr. Arantes: a tratar na rua Velha n. 24.

--- A rifa dositio na Passagem da Magdalena de A. J. e M., corre com a primeira loteria da corte do Rio de Janeiro, no proximo fevereiro, se se extrahirem sufficientes bilhetes; na confeitaria defronte do theatro velho, e praça da Indedencia loja das loterias.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Henrique Gibson faz publico para conhecimento de quem interessar, que em abril de 1855 comprou ao Sr. coronel Bento José Lamenha Lins, e a sua mulher uma porção de braças de terra nas extremas dos engenhos Caramurú e Jurissaca com o de Junqueira, do qual he proprietario, entre as duas linhas do Poço secco, e do riacho do Catolé, com a declaração de que se fosse paga a quantia, pela qual foi feita esta venda no prazo de dous annos, ficaria ella desfeita, mas que o referido Gibson teria o direito de medir outras tantas braças em outro lugar, que bem lhe conviesse nos referidos engenhos, ou de ficar com cincoenta nos pontos determinados, que são nas extremas de Jurissaca com Junqueira. E como lhe consta que dito coronel pretende vender o engenho Jurissaca, protesta desde ja' fazer effectiva esta condição que he expressa na escriptura pelos meios legaes.

—Precisa-se de dous officiaes de caldereiro para a cidade da Bahia: a tratar do ajuste na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

—Precisa-se de um bom cozinheiro: na travessa da rua Bella n. 6.

— O collegio das orphãas, sito em a rua da Aurora, precisa de uma cozinheira liberta ou captiva, e paga-se generosamente: a tratar no mesmo collegio, com a directora, ou na praça da Boa-Vista sobrado n. 7, com o thesoureiro, Joaquim Francisco Duarte.

— O abaixo assignado participa ao Sr. Severiano José de Moura que a Sra. D. Anna Joaquina do Rego Barros, ainda não pagou o aluguel do terceiro andar da casa n. 48 da rua da Senzala Velha, vencido em 7 do corrente, por cuja Sra. ficou Smc. por fiador; assim como tenho ido na rua do Collegio n. 21 primeiro andar, onde o senhor he caixeiro para lhe participar, mas como não o tenha encontrado, faço o presente annuncio para que fique entendido, assim como de 7 de fevereiro em diante, será o dito aluguel 18$000 rs., por mez até a hora da entrega da chave, a qual he Smc. obrigado a me entregar. Recife 22 de janeiro de 1857.---Antonio Pereira de Oliveira Maia.

--- Luiz Antonio da Cunha, morador na rua da Cruz n. 32, declara que por haver outro do mesmo nome, mais antigo nesta cidade, de hoje em diante se assignará por Luiz Antonio da Cunha Lage.

--O Sr. academico Leandro Francisco Borges tem carta vinda de Sergipe na rua do Crespo n. 23, aonde poderá procurar.

--- Da-se um 1:600$ rs a premio, sobre segurança de bens de raiz: na rua de Apollo n. 23 se dirá quem quer tratar.

— Uma mulher de bons costumes se offerece para ama de casa de homem solteiro ou casa estrangeira: póde ser procurada na rua de Santa Thereza, casa junto a taberna da quina que vai para a rua do Poçinho.

--- Na rua da Mangueira n. 8 precisa-se de uma boa ama e engommadeira, e tambem de uma lavadeira,

-- O Sr. capitão Antonio Maria de Castro Delgado tem uma carta vinda de Maceió, na rua do Queimado n. 11.

--- No escriptorio do agente Oliveira existe uma carta dirigida ao Sr. Francisco de Paula Figueira de Abreu, vinda da Europa pelo vapor hamburguez Teutonia.

--- Os Srs. Cypriano Luiz da Paz na rua do Collegio, no aterro da Boa-Vista João José Ferreira da Luz, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem da quantias de 400$, 500$, 600$, 800$, 1:000$ e 1:200$, até mais com hypotheca em casas terreas nesta cidade.

Agencia de passaporte e folha corrida.
Rua da Praia n. 43 primeiro andar.
Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaportes para dentro e fora do imperio, e folha corrida com presteza, e commodo preço.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Attenção.

R. C. Yates & C., estabelecidos no Rio de Janeiro na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeu F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro Xarope do Bosque só elle he quem vende, previnem ao mesmo publico que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos proprietarios acima, ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este Sr. fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores que ha perto de cinco annos os rotulos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos proprietarios ácima.---Rio de Janeiro 13 de janeiro de 1857. ---p. p.---R. C. Yates & C.---Henry Prins.

--- Bartholomeu Francisco de Souza lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & C. no Diario n. 17, em que diz ser somente verdadeiro o Xarope do Bosque que se vende nesta cidade na pharmacia de José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebe delles proprietarios, declara ao publico que não duvida seja falso o Xarope do Bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle foi comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & C., do Rio de Janeiro, como prova o documento abaixo.

Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856.
O Sr. Bartholomeu Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & C.
4 duzias de garrafas com Xarope do Bosque a 54$000 . . . . 216$000
6 duzias de meias garrafas com Xarope do Bosque a 27$000 . . . . 162$000
Réis . . . . 378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho.--Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856.--Por R. C. Yates & C., José Paulino Baptista.
Estava reconhecido.

POJUCA.
Participa-se aos senhores de engenho de Ipojuca, que tem procurado receber os exemplares que acabam de sahir do prelo, por parte do Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, acerca da famosa questão de divorcio que contra elle suscitou seu sogro o Sr. Antonio de Siqueira Cavalcanti do engenho Martapagipe da villa do Cabo, que de bom grado são satisfeitos, dignando-se mandar busca-los, do memoravel e luctuoso dia 29 de janeiro em diante, no engenho Montevidéo, na mão do Illm. Sr. commendador Joaquim Francisco Paes Barreto Entretanto roga-se aos ditos senhores que tenham tambem a bondade de ler os folhetos espalhados por parte do Sr. Siqueira tendentes ao mesmo assumpto, para que melhor possam ser juizes severos entre esse--pai--e aquelle marido. He facilimo encontrar-se os folhetos do Sr. Siqueira em cada canto, maxime em mão de pessoas, que faceis de se illudir não poderão se admirar de tanto cynismo, e nem saberão distinguir o verdadeiro do falso, porque desses não recebera certamente o Sr. Siqueira a sentença de sua propria condemnação!

—Precisa-se de officiaes e costureiras: na rua Nova n. 60, loja de alfaiate.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 1ª para construcção de uma praça de mercado daquella côrte, que devia correr no dia 17 do presente; as listas esperamos pelo vapor «San-Salvador»: os premios serão pagos na mesma loja acima, de conformidade aos nossos annuncios.

—Precisa-se de uma lavadeira para lavar roupa de uma grande familia: na praça da Independencia ns. 6 e 8, livraria.

—Precisa-se para uma casa estrangeira de pouca familia, de um bom cozinheiro, de uma ama secca e de uma perfeita engommadeira, paga-se bem sendo todos peritos e fieis: a tratar na rua do Torres n. 38, segundo andar.

FEITOR.
No engenho de Santa Rosa, freguezia da Luz, precisa-se de um bom feitor para o campo: a tratar no mesmo engenho.

--- Arrenda-se o engenho Oiteirão, sito na comarca de Santo Antão, pertencente a Isabel Maria de Mello, por um conto e duzentos annual, e tambem se arrendará por um conto de réis, obrigando-se o rendeiro a alguns concertos: os pretendentes dirijam-se ao mesmo para tratar.

—Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar, em qualquer rua do bairro de Santo Atonio: na praça da Independencia ns. n. 6 e 8, livraria

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Lingoeta n. 4.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa: na rua da Concordia, casa da esquina confronte ao becco da Ramella.

— Foi apprehendida, que ia sendo conduzida por um preto, uma cabra (bicho) no lugar de Santo Amaro: quem for seu dono appareça no dito lugar, que dando os signaes certos lhe será entregue: a fallar com o inspector.

— Antonio Marçal da Costa Albuquerque declara que desta data em diante assignar-se-ha Antonio Domingos da Costa Albuquerque.--Recife 21 de janeiro de 1857.

— Precisa-se de um bom amassador, paga-se bom ordenado: na rua estreita do Rosario n. 13; assim como aluga-se um preto que entenda de padaria.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo para o serviço de uma pessoa, e paga-se bem agradando: a tratar na rua do Cabugá, loja de cera na quina da rua das Larangeiras.

-- Na rua Nova, loja e fabrica de chapeos de Christiany & Irmão, admittem-se officiaes da mesma officina de chapeleiro, assim como aprendizes para a mesma arte.

-- Perdeu-se do poder do abaixo assignado uma lettra da quantia de rs. 139$910, aceita em 12 de janeiro pelo Sr. Luiz Francisco Monteiro Tibiro, e endossada pelo Sr. Victorino José Correia de Sá, a qual fica de nenhum effeito pelos mesmos senhores me terem passado outra de igual quantia.
Manoel dos Santos Pinto.

— Aluga-se a bella casa de campo da Passagem, a primeira passando a ponte grande, pertencente a viuva de Paulo Pereira Simões, pintada de novo, com estribaria para 4 ou 6 cavallos, cocheira para 2 ou 3 carros, casa para pretos, baixa para capim, sitio com algum arvoredo; a qual está por alugar por não estarem as chaves no Recife, e terem ido para o engenho: a tratar na rua do Queimado, loja n. 19.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

--- Compram-se escravos de 9 a 35 annos: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

— Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua de Apollo n. 22.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 3 da tarde.

--- Compra-se uma secretaria para escriptorio, que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 34.

Vendas.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

— Vende-se um bonito moleque de 8 para 9 annos, bem robusto e sadio: no aterro da Boa-Vista n. 10, loja.

-- Vende-se uma loja de sapatos muito afreguezada, na rua Direita n. 56: a tratar na mesma loja.

— Vende-se o grande methodo de rabeca por Baillot, e estudos progressivos de violão por F. Carulli: no aterro da Boa-Vista n. 5.

-- Vende-se uma preta crioula, bonita figura, sem achaque e perfeita em todo o corpo, com 19 annos: quem pretender, dirija-se ao caminho novo da Soledade, taberna n. 9.

Champagne.
Vende-se vinho de Champagne, marca Grand-Mousseux, em casa de I. P. Adour & Companhia, rua da Cruz n. 40.

Perfumarias finissimas.
Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pós para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

--- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, de 22 a 24 annos de idade, cozinha, engomma e lava muito bem: na rua de Apollo n. 1.

Rapé de Lisboa.
Vende-se rapé fresco de Lisboa: na praça da Independennia, loja n. 3.

Doce secco de caju'
Na rua do Queimado, loja n. 2, vende-se doce secco de caju', em bocetas muito bem enfeitadas, proprias para presente.

--- Na rua da Praia n. 31 escriptorio, ha para vender uma escrava de 25 annos, bonita figura, sabe cozinhar e engomar.

--- Vende-se banha derretida de superior qualidade a 480 rs. a libra: na rua do Rangel n. 35.

-- Na rua Nova, loja e fabrica de chapeos de Christiani & Irmão n. 44, ha para vender superior cola de Hamburgo e Bahia mais barato que em outra qualquer parte.

— Vende-se a fabrica de charutos do pateo da Santa Cruz n. 12, já muito acreditada e sem embaraço algum; vende-se em razão do respectivo dono estar doente e querer retirar-se para fóra, e isto nestes 8 dias.

-- Vende-se panno verde proprio para bilhar: na loja da rua do Crespo n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

-- Vende-se damasco de seda superior de differentes cores: na loja da rua do Crespo n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se panno superior encarnado: na loja de 4 portas n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

-- Vende-se a taberna do pateo da Santa Cruz, que fica na quina que volta para a rua Velha: a tratar na mesma.

-- Vende-se um moleque de 8 annos, bonita figura: na rua estreita do Rosario, taberna n. 1.

-- Vende-se a taberna n. 82 da rua das Cinco Pontas, que foi do fallecido Manoel do Rego Lima, assim como tambem se vende um moleque de idade 11 annos, pouco mais ou menos: os pretendentes dirijam-se a mesma taberna.

— Vende-se uma escrava crioula com 20 a 22 annos de idade, boa engommadeira, costureira e cozinheira: na rua do Collegio n. 19, terceiro andar.

-- Vende-se um sitio a dinheiro, em Beberibe, encostado a engenhoca do Sr. Antonio de Allemão, com casa, fructeiras, cafezeiros novos, cerca nova de limão, cercado para vaccas, rio corrente, chãos proprios, divididos com capueiras para plantação de roças com suas madeiras: quem pretender dirija-se aos Remedios, no sitio d'Aurora.

Vende-se
no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes na rua do Trapiche n. 16 segundo andar, o seguinte, por commodos preços: enxadas de ferro sortidas, fio porrete, panno de linho, toalhas de panno de linho, sebo em caixas de arroba, tudo do Porto, e archotes em caixas.

Chales de touquim a 24$000 rs.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se chales de touquim pelo diminuto preço de 24$000 rs., grosdnaple preto a 1$800, 2$000 2$200 e 2$600, este ultimo tem quasi vara de largura, fazenda o mais superior que tem vindo.

-- Vende-se em Nossa Senhora do O', na freguezia de Ipojuca, um casa terrea com frente de tijolo e oitões sobre pillares, com um grande salão e cozinha puxada fora, dividida em duas salas e uma alcova, uma das salas tem excellente armação propria para taberna, e muito boa por ja estar afreguezada, ser edificada no pateo da feira e ter tres portas de frente: o preço he 1:000$ rs.: quem a pretender dirija-se aquelle lugar a tratar com o proprietario, ou na rua da Cadeia Velha n. 33 loja (no Recife).

Sedas de quadros miudinhos a 1$ rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A. vendem-se sedas de quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 1$000!! dão-se as amostras com penhores.

Lãs de quadros a 640 rs o covado.

Vende-se lãa e seda de quadros: na rua do Queimado n. 21 A dão-se as amostras com penhor.

Gorgurão de quadros a 900 rs.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A gorgurão de quadros de lindas cores, dão-se as amostras com penhor.

—Vende-se um guindaste portatil de ferro, que pega em 90 a 100 arrobas, com todos os seus pertences, por preço commodo: na rua Direita n. 66.

Aviso aos tanoeiros.
Vendem-se rodas de arcos de pão para pipas, e liaças de vimes da melhor qualidade que ha no mercado, chegadas ultimamente do Porto, por menos preço do que em outra qualquer parte, e vende-se a porção que o comprador quizer: na rua do Vigario n. 27 deposito de assucar.

--- Vendem-se duas negrinhas muito lindas e espertas, uma de 10 annos e outra de 5, 2 mulatinhas de 10 annos cada uma, muito lindas, 3 molequinhos de 8 a 9 annos, 2 negras moças com algumas habilidades e uma dita de 30 annos boa quitandeira: na rua larga do Rosario n. 22 segundo andar.

— Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche novo n. 18, ha para vender 1 piano forte e elegante.

Vende-se a verdadeira graxa ingleza N. 97, dos afamados fabricantes Day & Martin, em baricas de 15 duzias de potes; em caza de James Crabtree & C., rua da da Cruz N. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cimento branco.

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

Obras de marmore.
Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17 tem para vender as seguintes obras de marmore: estatuas, pias, degrãos, pedras quadradas e oitavadas para consolos e mesas de meio de sala, e tijolos marmore, tudo por preço commodo.

— Vende-se por menos do que em outra parte, cera de carnauba e velas de composição: na rua da Cruz n. 34.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Relogios de patente
inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

CAL E POTASSA
Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 28.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

He metade do seu valor.
A 2$500 a peça e 300 réis a vara.

Vende-se uma porção de panninhos de vara de largura com um pequeno defeito, em peça 2$500, e vara 300 rs., chitas escuras cores fixos a 160 o covado, ditas de padrões novos e fixes a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, quarta loja quem volta da rua das Cruzes.

—Vendem-se chapeos do Chyli de todas as qualidades: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

Agencia
da fundição Low-Moor,
rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Farinha de Trieste.
SSSF.
(*Verdadeira.*)

Pelo navio BLOOMR chegaram 5600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Feijão mulatinho.
Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se o grande armazem allandegado do largo da Assembléa n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 31, para ver as amostras.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA
De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de boccas, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

-- Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: -- superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, vendem-se vidros de uma onça, meia e duas.

Cebolas novas.

Vendem-se no armazem do Annes, defronte da escadinha da alfandega.

— Vendem-se duas vaccas de leite, as quaes dão 4 garrafas cada uma: na travessa do Mondego n. 8.

--- Chapéos de palha escuros e claros de abas largas, tanto para senhora como para meninas, vendem-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Rua do Queimado n. 1.
Na loja de Gaspar Antonio Vieira Guimarães existe um completo sortimento de belbotinas de cor e pretas, proprias para vestuarios de mascaras por preços commodos, além desta fazenda ha outras muitas por barato preço, assim como seja, atoalhado com 7 palmos de largura pelo diminuto preço de 1$500 rs. a vara.

--- Vende-se uma mulata de 22 annos de idade, bonita figura, de boa conducta, sem vicios e achaques, o que se affiança, sabendo lavar e engommar muito bem: na rua da Gloria n. 55.

--- Vende-se uma negra crioula de idade de 20 annos, engomma, cozinha o diario de uma casa e lava de varrella e sabão; para ver-se na rua do Aragão n. 20, e para tratar-se, na rua da Cadeia do Recife loja n. 24.

--- Vendem-se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com 700 palmos de frente para a estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos junto do actual hospital inglez, e pelo sul com o sitio do Sr. João dos Santos Porto: quem os pretender, dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

Velbutina
de todas as cores.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se velbutinas de todas as cores, e as melhores em qualidade que tem vindo.

Escravos fugidos.

--- Fugio do engenho Barra de Matapiruma ao amanhecer do dia quinta-feira 8 de janeiro, um mulato de nome Romão, bem claro, baixo, grosso, cabello carapinho, olhos bastante grandes, principiando a barbar, pernas, pés e nariz grossos, póde ter de idade 24 a 25 annos, foi vestido com duas calças, camisa de madapolão, jaqueta, e chapeo de baeta branco, foi até com um olho inchado de uma pancada: quem o pegar leve ao dito engenho na villa da Escada que sera bem recompensado.

— Na manhãa do dia 11 do corrente fugio um preto crioulo, de nome José, representa ter 18 a 20 annos; levou calça de brim de algodão escuro, camisa branca engommada, chapéo de palhinha novo com uma fita preta larga, tem os calcanhares maltratados por causa de bobas, altura regular, com as costas talhadas e pannos no rosto de todos os dous lados. Este escravo foi comprado a Joaquim José de Sant'Anna, morador no termo de Ingazeira, por isso suppõe-se ter seguido esse caminho em razão de ter mãi la para essas bandas, levou comsigo um relogio de ouro patente suisso com corrente de ouro, um par de brincos de filagrãa, e uns pedaços de ouro velho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o prendam e levem á rua da Guia n. 9, que serão recompensados generosamente.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Alhandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

— Fugio do engenho Alegrete, freguezia de Agua Preta, o escravo Izidoro, crioulo, de idade de 24 annos, altura regular, secco do corpo porem robusto, sem barba, cor um tanto fula, tem um defeito no dedo indicador da mão direita, he rendido de uma verilha, muito ladino, civilisado, alegre, toca viola, inculca-se de forro, que sabe ler e que he carapina, procurou nesta cidade ao Sr. tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior para o comprar, e desappareceu depois de ter sido entregue por este Sr. ao Sr. Antonio Leite Pereira Bastos, foi preso na villa do Buique por capitães de campo, soffreu em caminho tres grandes ferimentos na cabeça, por resistir aos mesmos capitães de campo, e no dia 21 de dezembro de 1856 evadio-se novamente do poder do seu senhor e coronel Zeferino da Cunha Bastos, indo com os ferimentos todos abertos: recommenda-se aos capitães de campo ou a quem quer que o aprehender, o levem no dito engenho junto a povoação de Agua Preta, ao seu senhor, e nesta praça ao Sr. Antonio Leite Pereira Bastos, na rua da Cadeia n. 17 primeiro andar, que será bem recompensado.

LISTA GERAL
Dos premios da terceira parte da quinta loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, extrahida a de 24 Janeiro de 1857.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	6$	279	6$	519	6$	745	6$	1611	6$	1262	6$	1557	6$	1783	100$	2017	6$	2337	6$	2600	10$	2815	6$	3086	6$	3338	6$
2	6$	81	6$	21	6$	47	400$	12	6$	66	6$	60	6$	86	6$	56	6$	38	6$	7	6$	46	6$	87	6$	45	6$
9	6$	85	6$	22	6$	49	6$	15	6$	67	6$	62	6$	93	6$	57	6$	46	6$	12	6$	49	6$	88	6$	48	6$
12	6$	92	6$	24	6$	50	6$	17	6$	72	6$	63	6$	97	6$	58	6$	47	6$	18	6$	54	6$	90	6$	51	6$
18	6$	93	6$	25	6$	56	6$	19	6$	73	6$	68	6$	98	6$	59	6$	50	6$	21	6$	56	6$	92	6$	58	6$
21	6$	96	6$	31	6$	57	6$	26	6$	75	6$	70	6$	1802	6$	63	20$	51	6$	23	6$	58	6$	95	6$	62	6$
22	6$	301	6$	33	6$	58	6$	27	6$	82	6$	72	6$	6	6$	66	6$	52	6$	25	6$	59	6$	96	6$	69	6$
27	6$	5	6$	35	6$	59	6$	32	6$	89	6$	73	6$	7	6$	67	6$	55	6$	26	6$	63	6$	3102	6$	70	6$
28	6$	6	6$	37	6$	60	6$	34	6$	96	6$	74	6$	8	6$	70	6$	56	6$	30	6$	64	6$	4	6$	73	6$
32	6$	8	6$	38	50$	62	6$	35	6$	1310	6$	76	6$	9	6$	74	6$	61	6$	32	6$	72	10$	5	6$	74	6$
34	6$	11	6$	40	6$	64	6$	41	6$	15	6$	78	6$	11	6$	80	6$	62	6$	35	6$	78	6$	18	10$	78	6$
40	6$	13	6$	41	6$	65	6$	47	6$	18	6$	79	6$	12	6$	82	6$	65	6$	36	6$	79	6$	21	6$	80	6$
52	6$	18	6$	46	6$	68	6$	48	6$	25	6$	80	6$	14	6$	88	6$	66	6$	37	6$	82	6$	22	6$	89	6$
53	6$	19	6$	49	6$	70	6$	51	6$	26	6$	82	6$	15	6$	89	6$	68	6$	40	6$	84	6$	26	6$	90	6$
56	6$	27	6$	51	6$	73	6$	54	6$	36	10$	84	6$	18	6$	91	6$	75	6$	43	6$	87	10$	36	6$	97	6$
57	6$	29	6$	52	6$	74	6$	58	6$	38	6$	85	6$	23	6$	2103	6$	76	6$	48	6$	90	6$	37	6$	99	6$
59	6$	31	6$	53	6$	75	6$	59	6$	52	6$	90	6$	30	6$	5	6$	82	6$	49	6$	91	6$	38	6$	3402	6$
61	6$	33	6$	58	6$	77	6$	60	6$	56	6$	91	6$	32	6$	7	6$	83	6$	51	6$	94	6$	48	6$	6	6$
66	6$	34	6$	60	6$	79	6$	69	6$	57	6$	93	6$	35	6$	8	6$	84	6$	54	6$	99	6$	49	6$	7	6$
67	6$	37	6$	61	6$	84	6$	76	6$	59	6$	97	6$	36	6$	12	6$	89	6$	55	10$	2900	6$	52	6$	13	6$
69	6$	39	6$	65	10$	87	20$	79	6$	60	6$	1600	6$	39	6$	17	6$	90	6$	56	6$	4	6$	53	6$	14	6$
71	6$	42	6$	70	6$	88	50$	81	20$	63	6$	1	6$	40	6$	18	6$	91	6$	58	6$	5	10$	54	6$	17	6$
76	6$	46	6$	76	6$	90	6$	84	6$	65	6$	2	6$	41	6$	23	6$	93	6$	62	6$	6	6$	55	6$	18	6$
79	6$	47	6$	81	6$	91	6$	85	6$	72	6$	5	6$	44	6$	24	6$	94	6$	63	6$	8	6$	57	6$	22	6$
80	6$	52	6$	84	6$	93	6$	91	6$	76	6$	6	6$	48	6$	31	6$	87	6$	64	10$	9	6$	64	6$	23	6$
81	6$	54	6$	87	6$	96	6$	92	6$	82	6$	7	6$	50	6$	33	6$	99	6$	65	6$	10	6$	70	6$	24	6$
88	6$	61	6$	88	6$	97	6$	94	6$	84	6$	8	6$	52	200$	36	6$	2400	6$	70	6$	12	6$	75	6$	26	6$
89	6$	62	6$	89	6$	800	6$	1100	6$	89	6$	13	6$	53	20$	39	6$	3	6$	77	6$	14	6$	77	6$	27	6$
90	20$	63	6$	91	6$	9	6$	1	6$	90	6$	14	6$	60	6$	42	6$	8	6$	79	6$	16	6$	78	6$	37	6$
102	6$	66	6$	95	6$	12	6$	3	6$	93	6$	15	6$	67	6$	47	6$	11	6$	83	6$	17	6$	81	6$	39	6$
9	6$	67	6$	96	6$	13	6$	8	6$	95	6$	19	6$	69	6$	53	6$	12	10$	86	6$	18	6$	82	6$	43	6$
16	6$	68	10$	97	6$	30	6$	11	6$	99	6$	24	10$	75	6$	58	6$	14	6$	91	6$	19	6$	85	6$	51	6$
18	6$	69	6$	98	6$	34	6$	12	6$	1401	6$	26	6$	76	6$	59	6$	16	6$	94	6$	23	6$	87	6$	53	6$
21	6$	70	6$	604	6$	38	6$	15	6$	2	6$	27	6$	77	6$	64	6$	17	6$	96	6$	24	6$	92	6$	54	6$
24	6$	71	6$	8	6$	39	6$	18	6$	3	6$	28	6$	79	6$	68	6$	21	6$	99	6$	27	6$	94	6$	57	20$
25	6$	72	6$	9	6$	41	6$	19	6$	8	6$	31	6$	80	6$	71	6$	23	6$	2701	6$	30	6$	96	6$	59	6$
27	6$	73	6$	14	6$	43	6$	22	6$	9	6$	33	6$	85	6$	81	6$	28	10$	9	6$	31	10$	97	6$	70	6$
28	6$	74	6$	19	6$	54	6$	24	6$	12	6$	35	6$	87	6$	82	6$	31	6$	15	6$	41	6$	99	6$	85	6$
32	6$	75	6$	21	6$	57	6$	25	6$	14	6$	37	6$	89	10$	85	6$	33	6$	16	6$	44	6$	3200	6$	86	6$
34	6$	79	6$	24	6$	60	6$	30	6$	16	6$	38	6$	92	6$	88	6$	34	6$	17	6$	46	100$	8	6$	87	6$
35	6$	84	6$	27	6$	65	6$	31	6$	19	6$	39	6$	1901	6$	89	6$	35	6$	21	6$	47	6$	10	6$	88	6$
45	6$	90	6$	28	6$	69	6$	32	6$	21	6$	48	6$	3	10$	90	6$	36	6$	22	6$	48	5$	12	10$	89	6$
46	6$	96	6$	31	6$	70	6$	38	6$	22	6$	49	6$	11	6$	91	6$	37	6$	25	6$	49	6$	17	6$	91	6$
51	6$	97	6$	32	6$	76	6$	40	10$	24	6$	53	6$	12	6$	94	6$	38	6$	28	6$	56	6$	19	6$	92	6$
53	6$	401	6$	39	6$	77	6$	42	6$	26	6$	54	20$	13	6$	96	6$	41	6$	36	6$	57	6$	20	6$	96	6$
55	6$	2	6$	44	6$	80	6$	45	6$	27	6$	55	6$	15	6$	97	6$	43	6$	37	6$	64	6$	21	6$	98	6$
58	6$	3	6$	45	6$	85	6$	46	6$	30	6$	57	6$	21	6$	99	10$	44	6$	39	20$	65	6$	25	6$	3501	6$
61	6$	8	6$	47	6$	86	6$	47	6$	32	6$	58	6$	24	6$	2201	6$	50	6$	45	6$	66	6$	27	6$	2	6$
63	6$	9	6$	49	6$	88	6$	51	6$	37	6$	59	6$	26	6$	6	6$	53	6$	46	6$	72	6$	31	6$	3	6$
69	6$	13	6$	53	6$	97	6$	55	6$	38	6$	62	6$	30	6$	10	6$	54	6$	48	6$	77	6$	33	6$	4	6$
72	6$	14	6$	54	6$	99	6$	57	6$	42	6$	63	6$	32	6$	13	6$	57	6$	49	6$	78	6$	34	6$	5	6$
73	6$	15	6$	55	6$	901	50$	59	6$	44	6$	64	10$	34	6$	16	6$	61	6$	55	6$	87	6$	35	6$	6	6$
74	6$	24	6$	58	6$	2	6$	62	6$	45	6$	75	6$	38	6$	22	6$	69	6$	60	6$	91	6$	36	6$	7	6$
78	6$	31	6$	62	10$	8	6$	68	6$	47	6$	77	6$	40	6$	24	6$	73	6$	64	10$	92	6$	41	6$	8	6$
80	6$	33	6$	65	6$	9	6$	72	6$	49	6$	82	6$	45	6$	25	6$	75	6$	65	6$	3000	10$	57	6$	10	6$
83	6$	34	6$	77	6$	15	6$	74	6$	52	6$	85	6$	48	6$	27	6$	77	6$	66	6$	1	6$	60	50$	12	6$
85	6$	35	6$	81	6$	18	6$	78	6$	55	6$	91	6$	52	6$	32	6$	82	6$	69	6$	3	6$	61	6$	13	6$
87	6$	39	6$	82	6$	21	10$	83	6$	71	6$	94	6$	53	6$	35	6$	87	6$	71	6$	9	6$	62	6$	14	6$
88	6$	42	6$	83	6$	24	6$	86	6$	73	6$	1700	6$	55	6$	36	6$	91	6$	72	6$	10	6$	65	6$	17	6$
90	6$	47	6$	84	6$	27	6$	91	6$	75	6$	1	6$	62	6$	38	6$	93	6$	78	6$	11	6$	69	6$	24	6$
91	6$	48	6$	85	6$	28	6$	93	6$	76	6$	6	6$	69	6$	39	6$	97	6$	84	6$	16	6$	70	6$	25	6$
201	6$	53	6$	91	6$	33	6$	94	6$	79	6$	8	6$	71	6$	40	6$	2503	6$	85	6$	25	6$	71	6$	28	6$
3	6$	56	6$	92	6$	36	6$	98	6$	83	6$	10	50$	74	6$	45	6$	11	6$	86	6$	26	100$	72	6$	29	6$
9	6$	57	6$	94	6$	38	6$	1201	6$	84	6$	13	6$	75	6$	49	6$	18	6$	87	6$	28	6$	73	6$	32	6$
11	6$	58	6$	96	6$	45	6$	3	6$	85	6$	18	6$	81	6$	51	6$	21	6$	93	10$	29	20$	74	6$	35	6$
13	6$	61	6$	701	6$	52	6$	4	6$	89	6$	22	6$	84	6$	57	6$	22	6$	95	6$	30	6$	79	6$	37	6$
16	6$	65	6$	2	6$	55	6$	5	6$	93	6$	23	6$	87	6$	58	6$	23	6$	2802	6$	31	20$	83	6$	38	6$
17	6$	68	6$	5	6$	56	6$	7	6$	96	6$	24	6$	88	6$	60	10$	24	6$	3	6$	34	6$	86	6$	48	6$
21	6$	72	6$	6	6$	63	6$	8	6$	97	6$	25	6$	90	6$	62	6$	25	6$	11	6$	38	6$	91	6$	51	6$
23	6$	76	6$	7	6$	64	6$	9	6$	98	6$	26	6$	91	6$	64	6$	31	6$	12	200$	39	20$	93	6$	54	6$
24	6$	79	6$	9	6$	67	6$	17	6$	1500	6$	27	6$	2000	6$	65	6$	39	6$	14	6$	40	6$	94	6$	58	6$
29	6$	80	6$	10	6$	68	6$	18	6$	5	6$	31	6$	5	6$	70	6$	43	6$	17	6$	41	6$	96	6$	61	6$
34	6$	87	6$	11	6$	73	6$	23	6$	7	6$	39	6$	11	6$	72	6$	49	6$	18	6$	45	6$	98	6$	62	6$
35	6$	88	6$	13	6$	79	6$	24	6$	9	6$	41	6$	16	6$	86	6$	51	1:500$	19	6$	47	6$	99	6$	65	800$
44	6$	90	6$	15	6$	81	6$	26	6$	11	6$	43	6$	19	6$	87	6$	59	100$	24	6$	49	6$	3300	6$	68	6$
50	6$	94	6$	16	10$	84	6$	32	6$	13	6$	46	6$	21	6$	89	6$	63	6$	28	6$	52	6$	5	6$	72	6$
51	6$	96	6$	20	6$	86	6$	36	6$	17	6:000$	48	6$	25	6$	90	6$	66	6$	31	6$	56	6$	7	6$	75	6$
61	6$	97	6$	23	6$	88	6$	37	6$	26	6$	51	6$	28	6$	95	6$	72	50$	32	6$	61	6$	8	6$	78	6$
64	6$	508	6$	24	6$	90	6$	41	6$	27	6$	55	6$	31	6$	2301	6$	75	6$	34	6$	63	6$	12	6$	81	6$
66	6$	9	6$	26	6$	92	20$	45	6$	32	6$	56	6$	33	6$	8	6$	83	6$	35	6$	65	6$	25	6$	85	6$
69	6$	10	6$	28	6$	94	6$	49	6$	37	10$	64	6$	35	6$	20	6$	85	6$	36	6$	70	6$	26	6$	86	6$
70	6$	11	6$	29	6$	96	6$	51	6$	41	6$	66	6$	37	6$	21	6$	86	6$	37	6$	75	6$	29	6$	88	6$
71	6$	13	6$	34	6$	99	6$	56	6$	42	6$	67	6$	39	6$	23	6$	92	50$	38	6$	82	6$	33	6$	94	6$
72	6$	14	6$	41	50$	1001	6$	58	6$	51	6$	73	6$	42	6$	24	6$	94	6$	39	6$	84	6$	36	6$	97	6$
74	6$	16	6$	42	6$	3	10$	59	6$	55	6$	78	6$	45	6$	28	6$	95	6$	44	6$	85	6$	37	6$	98	6$
77	6$	17	6$	43	10$	7	6$	61	6$	56	6$	79	6$	46	6$	34	6$	97	6$								

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. 1857.

MUTILADO

ILEGÍVEL